Imigração da Família Santini

1878 —— 1978

COMEMORANDO O
PRIMEIRO CENTENÁRIO DA
IMIGRAÇÃO DE

ANGELO SANTINI
E DE
MARIA PALAURO SANTINI

P. EUGÊNIO SANTINI, S.J.

Oferecemos-lhe este documento referente ao 1.º Centenário da imigração da Família Santini.

Não obstante a colaboração de muitos, a quem agradecemos, ela não foi suficiente para imprimir este documento. Imprimimos apenas as fotografias que, a tempo, nos enviaram os interessados e isto graças à ajuda financeira de um dos nossos amigos, P. Afonso Gessinger. Muito obrigado, portanto, ao caridoso P Afonso.

Não em último lugar, queremos expressar nosso agradecimento ao primo senhor Marino Galvão, neto de Angelina Santini Vitti, e de José Vitti que nos auxiliou a levar a cabo este trabalho.

OS DOIS HERÓIS DE 1878

Angelo e Maria Santini
com os 4 filhos



Angelo





Emílio



Albino



Henriqueta

I — ANGELO SANTINI

POR QUE ESTE DOCUMENTO HISTÓRICO?

Em 1975 realizaram-se imponentes festejos por motivo do primeiro centenário da imigração italiana.

Nós, os descendentes da família de Ângelo Santini e de Maria Paláuro Santini, não podemos deixar passar despercebido o primeiro centenário da sua imigração, que transcorre precisamente a 11 de setembro de 1978.

É por isso que desejamos lembrar sua centenária história, agora mais exata do que a que escrevemos em 1965, quando apresentamos a árvore genealógica da família Santini.

Durante nossa estadia em Roma, tivemos a grande oportunidade de visitar, por três vezes, Pérgine e Costasavina, torrão natal de Ângelo Santini e de Maria Paláuro Santini. Ali pesquisamos os livros paroquiais que nos forneceram dados preciosos sobre essas duas pessoas e sobre seus quatro filhos.

PERGINE E COSTASAVINA

Pérgine e Costasavina são duas localidades que no passado pertenciam ao Império Austríaco. Hoje é um município da histórica cidade de Trento. Distam da mesma 12 quilômetros.

Conta 12 mil habitantes. É uma ampla planície situada à sombra dos alterosos montes alpinos. Durante o inverno estão cobertos de neve, assemelhando-se a um longo véu de noiva, reluzindo espetacularmente aos raios do sol.

Enquanto os habitantes de Pérgine trabalham no setor comércio-indústria, os de Costasavina desenvolvem suas atividades no setor agrícola. Entre outras agriculturas está a Viniviticultura. Durante a safra da uva, os alambiques funcionam a todo vapor. Sua Graspa ou 'Grappa' como a denominam os italianos, é conhecida e procurada por toda a Itália.

Foi em Pérgine que nasceu Ângelo Santini a 17 de julho de 1834. Era filho do casal Domingos Santini e de Catarina Bartolomei Slomp.

Maria Paláuro residia em Costasavina, ou Suzá-Di-Pérgine, localidade sita um pouco mais acima de Pérgine e mais próxima dos montes alpinos.

Era filha do casal Tomás Paláuro e de Maria Trielli. Nasceu em 24 de ...bro de 1835. Ângelo Santini escolheu-a por sua fiel e dedicada

companheira na longa estrada da vida.

Nas pesquisas feitas tivemos a satisfação de encontrar o documento do seu enlace matrimonial. Está redigido nestes termos:

Ângelo Santini, filho de Domingos Santini e de Maria Catarina Bartolomei Slomp, camponês de Pérgine, munido dos documentos civís e, feitos os proclamas nos dias 20, 27 e 30 de março, sem que houvesse qualquer impedimento, uniu-se em matrimônio com Maria Paláuro, filha de Tomás Paláuro e de Maria Trielli, de Costasavina, em 16 de abril de 1863. Foram padrinhos Carlos Mattosi e Benjamin Lunelli. Assistiu o matrimônio o Pe. Morandi'.

SUA DESCENDÊNCIA

Deus abençoou o novo casal, concedendo-lhe três filhos e uma filha, cujos nomes estão indicados no arquivo pesquisado.

Ao primeiro que veio alegrar os jovens esposos deram o nome de Ângelo João Batista. Nasceu em 15 de março de 1867. No batismo teve como padrinhos João Batista Graff e Teresa Piva. Foi batizado pelo P. Bottea.

Dois anos mais tarde nasceria o segundo filho. Emílio André. Nasceu em 15 de outubro de 1869. Foi batizado pelo Pe. Dell'Armi. Seus padrinhos foram André e Ana Toller.

Transcorridos mais três anos nasceu Albino Mansueto Mário a 25 de março de 1872. Teve como padrinhos de batismo o casal Mansueto e Albina Paoli. Administrou-lhe o sacramento o Pe. Dell'Armi.

E porque a mãe desejava receber também uma filha, Deus lhe satisfez o desejo precisamente no dia do seu aniversário, quando nasceu Enrica Teresa Maria que, na família passou a ser chamada de Henriqueta. Nasceu em 24 de setembro de 1875. Levada à Pia Batismal foi batizada pelo Pe. Zotta e teve como padrinhos Gaspar Bortoli e Teresa Ochner.

IMIGRAÇÃO

Ângelo e Maria tinham que se virar para que os filhos crescessem e se desenvolvessem sadiamente. Possuíam um terreno que cultivavam com todo carinho. Tudo lhes corria bem. Certo dia, porém, desabou sobre Pérgine violento temporal. O vento, impetuoso, as chuvas torrenciais, o grosso graniso tudo destruiram. Toda Pérgine sofreu grandes prejuízos.

Era preciso começar tudo de novo, mas decidiram recomeçar no Brasil. Muitos conterrâneos e compatriotas tinham partido para o Brasil. As notícias que lhes chegavam eram alvissareiras. Seguindo, portanto, o exemplo dos que os precederam, venderam a pequena propriedade, recolheram o pouco que lhes restava e, adeus, Pérgine . . .

Embarcaram em Gênova a 11 de setembro do ano de 1878, juntamente com a família de Giácomo Costamilan. A viagem foi demorada, pois levaram 29 dias desde Gênova até Rio de Janeiro.

Já descrevemos na árvore genealógica, as peripécias por que passaram antes de se estabelecerem definitivamente na segunda légua de S. Valentim.

A PRIMEIRA VACA LEITEIRA

Inicialmente tudo lhes faltava. Não tinham sequer um pouco de leite para a pequena Henriqueta, contudo, Ângelo providenciou. Saiu a pé descalço, atravessando a mata-virgem e terrenos pedregosos. Queria adquirir, todo o custo, uma boa vaca leiteira. Para tanto, desceu até Forqueta-Baixa e nova Palmira. Nessas localidades já se haviam estabelecido famílias alemãs.

Elas, pensava Ângelo, estarão dispostas a vender uma dessas vacas. Depois de muitas andanças, adquiriu uma por dois mil réis. Satisfeito, retomou o caminho de casa, conduzindo o animal com uma corda ao pescoço.

Mais tarde Ângelo contava aos netos, que toda a família se alegrou sobremaneira. Fizeram uma grande festa. Os pequenos tratavam o animal com muito carinho e em troca, recebiam abundante leite.

Paulatinamente nasceram novilhas. Ficou, assim, resolvido o problema-leite. Desde então, podiam mesmo comer o saboroso requeijão e o queijo, que a mãe sabia preparar tão bem. Os meninos e a pequena Henriqueta cresciam fortes e dispostos para o trabalho, cuja atividade principal era a agricultura. Plantaram as primeiras mudas de parreira, de árvores frutíferas e cultivaram a horta.

Chegados que foram a uma boa idade, pensaram em formar suas próprias famílias.

Ângelo João Batista casou aos 22 anos, Emílio aos 24, Albino aos 22 e Henriqueta ao completar os 24.

Falaremos primeiro de Albino e Henriqueta, porque Ângelo João B. e Emilio tiveram uma vida familiar excepcional.

ALBINO SANTINI

Albino tinha um caráter decidido, independente, enérgio como seu pai. Não pertencia ao número dos que desejam ficar sempre agarrados as saias da mãe.

Casou-se com Teresa Lazzaretti, filha de Francisco Lazzaretti e de Carlota Coari, residentes na segunda légua de Caxias do Sul — Loreto.

Foi ali que Albino estabeleceu sua primeira residência.

Por ser homem criterioso, bom planejador no setor agrícola a que se dedicara, sabia até onde podiam chegar suas forças e a dos filhos.

Não teve muita sorte com o nascimento dos dois primeiros filhos, que [illegible]eram no mesmo ano do nascimento. Carlota em 1895, Augusto em 1896.

Mas nasceram outros, hoje com boa idade, menos o Leopoldo que faleceu em 1908. Sua família é numerosa. Entre vivos e os que morreram somam 17 filhos.

Enquanto os filhos cultivavam a terra e a Viniviticultura, ele trabalhava no setor-ferraria. Exerceu este ofício durante toda a vida. Primeiro na segunda légua, depois em S. Valentim, para onde se transferiu. Ali construiu espaçosa residência para a numerosa família, a oficina para sua ferraria e a cantina para o bom vinho, evidentemente.

Por ser considerado competente ferreiro, a ele recorriam os colonos com suas enxadas, foices, facões a fim de serem consertados ou afiados. Junto da oficina havia sempre cavalos, mulas e burros precisados de novas ferraduras que ele mesmo fabricava a contento de todos.

Faleceu, relativamente moço. Tinha apenas 56 anos quando entregou a seu criador sua bela alma em 28 de setembro de 1938.

Teresa, sua fiel companheira e boníssima mãe, conseguiu completar 69 anos. Faleceu a 11 de dezembro de 1954.

HENRIQUETA SANTINI

Quando a vida de uma pessoa corre normalmente, sem maiores problemas, sua história só pode ser breve.

A vida de Henriqueta, efetivamente, foi simples, sempre entregue ao trabalho do dia-a-dia. Caçula da casa, religiosamente educada, aprendeu, primeiro ser boa filha, para depois ser boa mãe.

Não sabemos ao certo, mas temos a impressão de que deve ter nascido, não chorando, mas rindo. Era-lhe peculiar um meigo sorriso que transmitiu aos filhos.

Casou-se com João Palavro, filho de Francisco Palavro e de Ana Fedrizzi. O novo casal, inicialmente, foi residir em Formeco, município de Feliz, onde permaneceu durante alguns anos. Depois transferiu para Morro Gaúcho. O esposo João, homem calmo e caridoso, abriu ali um pequeno armazém. Não lhe rendia muito, porém o suficiente para se defender, com o auxílio de seus filhos entregues a agricultura.

Henriqueta era uma senhora solícita, prestativa, sempre lativa e ligeira como uma borboleta. Seu físico era fraco. Tinha porém, um espírito vigoroso e forte, aliado ainda a um boníssimo coração.

Dentre os filhos de Ângelo Santini, foi quem viveu mais tempo. Tinha 75 anos, quando faleceu a 20 de julho de 1950, dez anos depois do falecimento do esposo João, que faleceu em 29 de novembro de 1940.

NOTA — Distingamos as duas famílias, Paláuro e Palavro. Ângelo Santini casou com Maria Paláuro. Henriqueta Santini, filha de Ângelo Santini e de Maria Paláuro, casou-se com João Palavro.

ÂNGELO JOÃO BATISTA E EMÍLIO SANTINI

Mais longa e mais interessante é a história de Ângelo João B. e de Emílio. Na Sagrada Escritura diz-se que Deus, de dois povos, fez um só. Semelhantemente esses dois irmãos fizeram de duas famílias, uma só.

Ambos casaram com duas filhas da família Giordani. Constância e Ângela. Seus progenitores eram oriundos de Rovereto, Tirol italiano. Chamavam-se Batista Giordani e Lúcia Baldassari. Imigraram para o Brasil em 1876, quando Constância tinha quatro anos e Ângela mal completara três.

Estabeleceram-se na segunda légua de Caxias do Sul. Seu setor de vida era a agricultura.

Enquanto Constância trabalhava na casa paterna, Ângela foi solicitada para trabalhos domésticos por uma família alemã.

Foi nesse ambiente que aprendeu a falar corretamente o dialeto alemão, que muito lhe valeu, quando mais tarde exerceu o ofício de parteira junto às mães de origem alemã.

Após esse pequeno parêntese, que nos pareceu necessário, podemos dirigir nosso olhar sobre os dois irmãos, Ângelo João Batista e Emílio André.

Ângelo João Batista casou-se com Constância Giordani em 11 de março de 1889.

Quatro anos mais tarde, Emílio casou-se com Ângela Giordani em 13 de fevereiro de 1893.

Com o consentimento dos pais, ambos continuaram trabalhando na mesma casa e colônia, que tinha um quilômetro de comprimento e 500 metros de largura. Não faltava terra para cultivar a agricultura e sustentar as suas famílias.

Desses dois casais nasceram filhos e filhas. Eram 13 os de Ângelo João Batista e 14 os de Emílio, ao todo 27 pessoas. Com os pais e avós havia nessa casa um total de 32 pessoas. Formou-se, assim, uma numerosa família, uma verdadeira família patriarcal.

Tinha razão o salmista afirmando:

"Oh, como é bom, como é agradável para irmãos viverem juntos". (Sl. 132.1).

FAMÍLIA PATRIARCAL

As duas famílias aumentavam de ano para ano. A residência tornou-se pequena. Construiu-se uma maior, toda de alvenaria.

Simultaneamente crescia a safra dos cereais, dada a nova geração que, de manhã cedo, saía de casa para trabalhar na roça. Construiu-se um grande paiol para armazenar o cereal e, ao mesmo tempo, para servir de dormitório para os rapazes.

Prosperava a Agricultura, estenderam-se os parreirais, medravam as

laranjeiras, bergamoteiras, figueiras, os limoeiros e também o volume da polenta.

Com o correr dos anos formou-se uma grande família, uma desssas famílias patriarcais sob o controle de Ângelo e Maria que contribuiram definitivamente no desenvolvimento de S. Valentim.

Seus positivos reflexos se podem constatar ainda hoje. Ali estão a bela capela dedicada a S. Valentim, o recente edifício da Escola Municipal levantado no terreno doado à Prefeitura de Caxias do Sul por um dos bisnetos de Ângelo e Maria, herdeiro da colônia.

REALIZAÇÃO DE UMA PROFECIA

No dia do enlace matrimonail de Ângelo e Maria, o padre que assistiu o casamento profetizou, dizendo:

"Tua esposa será, no teu lar, uma videira fecunda. Teus filhos, em redor a tua mesa, serão brotos de oliveira". (SL. 127,3).

Efetivamente, as 27 pessoas — rapazes, moças e crianças lá estavam junto dos avós, sentados a mesma mesa, comendo da mesma volumosa polenta, do mesmo pão do mesmo queijo, do mesmo salame, do mesmo saboroso presunto, às vezes tão grande como o cano de uma bota.

Nas tardes frias de inverno era freqüente reunirem-se todos à mesa ou ao redor de um brazeiro colocado no meio da sala, a fim de provarem o pinhão cozido ou assado.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA E INTELECTUAL.

Os filhos das duas famílias, embora fossem apenas primos entre si, consideravam-se como irmãos. Os respectivos pais sentiam-se responsáveis não só pela educação dos próprios filhos, mas também pela dos filhos dos outros, exercendo idêntica jurisdição.

A gurizada tinha que frequentar a aula. Todas as manhãs deviam percorrer mais de uma hora, uma estrada pedregosa, morro abaixo, com uma sacola a tira-colo, contendo, além dos livros escolares, algumas batatas doces assadas durante à noite, ou algumas fatias de pão que deviam bastar até ao meio-dia, quando retomavam o caminho de volta, agora morro acima. Na estação quente chegavam em casa suados como cavalos.

A escola era dirigida pela professora Alberta Koen, solteira e aleijada. Depois dela, passou à direção, Maria Santini, filha de Ângelo João Batista. Foram professoras muito boas, talvez um pouco severas.

A educação religiosa recebiam-na das mães, que embora analfabetas, conheciam a fundo o catecismo. Quem o aprofundava eram os Padres, vindos da Feliz, quando da sua visita a Capela de S. Valentim.

OS TALENTOS DE ÂNGELO JOÃO BATISTA E DE EMÍLIO

Cada homem foi escolhido por Deus para realizar, na vida, atividades específicas. Na sua primeira carta aos Coríntios (12,4 e SS), São Paulo escreve:

"Há diversidades de dons, ministérios diferentes, diversas realizações. . . para o proveito comum, mas um e o mesmo Espírito realiza todas as coisas, repartindo a cada um — os dons — como lhe apraz".

Também esses dois irmãos receberam dons, em parte diferentes, em parte comuns.

OS TALENTOS DE ÂNGELO JOÃO BATISTA

Ângelo João Batista freqüentara em Pérgine curso primário antes de vir para o Brasil. Aqui chegado, por não haver escolas, continuou a estudar por conta própria. Sentia tal ou qual atração pela música. Recebeu lições da matéria com um professor de música residente em Nova Palmira, hoje Rio do Ouro, para onde se dirigia cada fim de semana, cavalgando uma mula. Inteligente e aplicado, aprendeu a solfejar prefeitamente.

E porque os Dons do Espírito, como diz S. Paulo, não são apenas para o indivíduo, transmitiu seus conhecimentos, primeiro a seu irmão Emílio, depois uma turma de homens, rapazes, moços e moças. Desta forma, conseguiu formar um coro misto, que dirigia com muita habilidade.

Ensaiado algum canto, deixava o coro cantar sozinho enquanto ele saía da sala para escutar. Retornando dizia satisfeito — 'Parecia-me escutar o coro dos Anjos . . .'.

Dedilhava também o rabecão com maestria, mesmo com cordas de barbante, quando por falta de recursos, não podia adquirir cordas apropriadas. A tonalidade produzida por essas cordas improvisadas não era muito agradável aos ouvidos, mas dava para se divertir.

Era igualmente um ótimo pedreiro e bom oleiro. Por iniciativa própria montou rudimentar olaria onde queimava os tijolos por ele fabricados. Foi com esses tijolos que construiu casa nova.

OS TALENTOS DE EMÍLIO

Emílio, ao lado da agricultura e viniviticultura pendia, particularmente, para o setor Marcenaria. Prático e inteligente, construiu uma oficina que muniu de um torno movido com o pé. Adquiriu, aos poucos, a necessária ferramenta. Gostava de tornear e construir altares com colunetas torneadas. Construiu inúmeros altares para as capelas do interior do Município de Farroupilha. É dele o belo altar da capela de São Valentim e a mesa da comunhão, como também a cadeira-trono para o Padre celebrante.

Como seu irmão Ângelo João Batista, era amante da música. Adquiriu uma harmônica que dedilhava com destreza. Possuidor de ótimo ouvido musical, assimilava qualquer melodia que lhe chegasse aos ouvidos.

Não era nenhum letrado, mas com sua força de vontade aprendeu a ler e escrever. Quando seu filho Cândido ingressou no seminário, em Pareci Novo, dizia sempre: ' — Quero ser o primeiro a ler e a responder as cartas de meu filho. '

SEPARAÇÃO DAS DUAS FAMÍLIAS

Correram os anos. Os filhos cresceram. Desejavam que cada família trabalhasse por conta própria. Avós e pais, junto com os filhos mais idosos, começaram a dialogar. Decidiram construir nova casa para uma das famílias, sem, contudo, saber para quem seria.

O trabalho começou com a dinamização de grandes rochedos. Foram lançados os fundamentos e construída a casa. Ao lado, uma cozinha de madeira.

Tudo pronto, chegou a hora de decidir quem a ocuparia. Era o velho pai quem deveria decidir, e decidiu de uma maneira muito simples. Tomou dois fósforos, quebrou um pela metade e disse: '— Para a casa nova irá quem tirar o fósforo menor. A Ângelo João Batista foi dada a preferência. Puxou o maior. Pronto, a nova casa será para a família de Emílio.

Sem delongas ocupou a nova residência, ficando, contudo, com a obrigação de ajudar a sustentar os idosos pais, que permaneceram na velha casa.

A DISPERSÃO

Após alguns anos, começou a dispersão. Alguns deixaram suas famílias consagrando-se a Deus na vida sacerdotal e religiosa, outros quiseram formar seu próprio lar.

Desta maneira, as duas famílias, símbolo de união e de amor fraterno, pouco a pouco se desfizeram como bolha de sabão. Os pais que sentiam-se tão felizes, experimentaram o vazio de suas casas.

A FESTA LITÚRGICA DE SÃO VALENTIM

Não podemos deixar de nos referir a festa de São Valentim. O Santo era um sacerdote da Igreja de Roma. Padeceu o martírio no século III. É muito venerado na Itália. Não admira, pois, que os imigrantes italianos continuassem a venerá-lo também no Brasil. Há, efetivamente, no Rio Grande do Sul muitas localidades cujas Capelas tem São Valentim como padroeiro. Uma delas é a Capela da segunda légua, onde se pode ver a imagem do Santo com N. Sra. das

Dores e São José. A Liturgia lembra-se de São Valentim no dia 14 de fevereiro.

Era festejado com toda a solenidade. Na ocasião compareciam numerosos parentes e amigos da família Santini. Não faltava o sr. Luis Curtolo, diretor do Correio Caxiense, motivo pelo qual era chamado de "Luigi Della Posta", vinha o sr. Júlio Bortolini, ótimo tocador de harmônica e rabecão. Estavam presentes o sr. Felice Laner, ligado à família de Pérgine e que prestara relevante auxílio, quando Ângelo chegou em Caxias. Não faltavam membros da família Slomp, parentes chegados de Ângelo, o grande e inesquecível amigo Giácomo Costamilan, companheiro de viagem, quando da sua travessa marítima para o Brasil, o compadre de Emílio, José Costamilan, que tinha em caxias uma grande cantina vinícula e comprava todo o vinho dos Santini e do de outras famílias de São Valentim.

A família Santini sentia-se honrada e feliz por ver-se rodeada de tantos e tão queridos hóspedes.

As mães que já tinham a casa lotada pelos filhos davam sempre um jeito de acomodar todos os hóspedes. Os de casa passavam a noite dormindo sobre o feno amontoado no paiol, cedendo suas camas aos hóspedes.

No dia seguinte, 14 de fevereiro, festa do Orago ouviam-se, ao nascer do sol, os primeiros ecos dos morteiros. Mas era sempre a função religiosa que tinha a preferência.

Sob a batuta de Ângelo João Batista, executava-se a missa de Haller, a 3 vozes e ensaiadas com muita antecedência. A missa era presidida por um dos Padres vindos da Feliz. Durante muitos anos vinha o Padre Fintano, depois o Padre Roberto Meyer, dois sacerdotes Jesuítas imbuídos de grande espírito apostólico e estimadíssimos da família Santini.

Na ocasião juntava-se muita gente a fim de participar da missa. Vinham de Nova Palmira, de Forqueta-Baixa, de Morro Gaúcho, da vizinha Loreto, da montanhosa localidade denominada ainda hoje de 'Monte Dei Becchi' etc.

Na hora da consagração, Cristo já presente sobre o altar, estouravam os morteiros cujo eco reboava pelas fraldas das motanhas, enquanto o sino badalava festivamente.

Terminada a missa seguia o almoço, um verdadeiro banquete de estilo colonial. Iniciava com a tradicional sopa de 'Agnollini', continuava com os mais variados pratos de carne de galinha cozida, assada, carne de boi, de porco, massa, arroz, tudo regado ao bom vinho da casa.

Em seguida era oferecido café preto com doces, figos, pêssegos cozidos. Tudo se prolongava até três horas da tarde. O vinho alegrava sempre mais os comensais e começavam a cantar belas canções populares Italianas, despertando em Ângelo e Maria, imensas saudades da já longínqua Pérgine.

BAILE FAMILIAR

Mas o encontro não terminava aqui. Depois da janta, seguia o serão ou o

baile, que se prolongava noite a dentro, até a madrugada.

Emílio e João Bortolini revezavam-se no uso da harmônica acompanhada do rabecão dedilhado tanto por Ângelo João Batista como por Júlio Bortolini. Era um baile familiar. Dele participavam homens, senhoras, moços e moças e mesmo a gurizada.

Era um dançar semelhante à dança de Davi, quando ele e toda a família de Israel dançavam diante do Senhor, ao som de toda a sorte de instrumentos. (Samuel, 6,5).

O baile era como que um ato de louvor a Deus. Por isso mesmo os padres o permitiam, embora a festa do Santo caísse durante o tempo quaresmal.

No final do prolongado serão, aparecia Ângelo João Batista com o rosto preto de carvão, com uma vassoura na mão, trajado a moda dos meninos italianos que exerciam o ofício de limpar as chaminés, quando ainda estava em uso a lenha nas cozinhas italianas.

Entrava cantando o 'Spazza Camino', um canto composto por um Cardeal que quis prestigiar esses pobres limpa-chaminés. Ângelo João Batista o aprendera quando ainda estava em Pérgine. Cantava-o todos os anos por ocasião da festa de São Valentim, no fim do serão, tanto para alegrar os presentes.

Assim dava-se por encerrada essa festa. Os hóspedes voltavam para suas casas. Seguia para a família um dia de descanso, voltando-se as atividades normais.

JUBILEU DE OURO DE ÂNGELO SANTINI E MARIA PALÁURO

Passaram os anos. Ângelo Santini e Maria Paláuro envelheceram. Em 1913 solenizaram, com os 4 filhos, com os parentes e numerosos netos, o jubileu de 50 anos de vida matrimonial.

Cheios de anos e, enriquecidos de tantos sacrifícios, chegaram ao termo da sua longa viagem, prontos para receber a recompensa eterna.

"Não temos aqui cidade permanente, mas vamos em busca da futura" (Hebreus, 13,14).

Maria Paláuro faleceu pouco depois do Jubileu, em 1913, com a idade de 78 anos. Três meses mais tarde seguiu-a o esposo Ângelo, em janeiro de 1914, com a idade de 80 anos.

Mas a memória e os frutos do generoso casal continuam nos netos, bisnetos e em Caxias do Sul, cujo prefeito Dr. Mário Davi Vanin, honrou Ângelo Santini denominando, com seu nome, uma das ruas, no bairro Trindade, em 4 de dezembro de 1975.

ADEUS SÃO VALENTIM

Passados alguns anos, Ângelo Batista ficou apenas com a esposa Constância e três filhos – Amália, Alberto e Luiz Fernando. Casa praticamente vazia. Já não se verificava o movimento de outrora, nem o encanto do passado.

Decidiu desfazer-se da querida casa e da propriedade que vendeu à família Bianchi. Ali deixou apenas os suores que regaram essa terra e os imensos sacrifícios a ela prestados desde a sua juventude.

Quis continuar o resto de seus dias em Tucunduva município de Santa Rosa, onde residiam dois filhos casados e os grandes amigos da família Fronza.

Para lá se dirigiu com a reduzida família, depois de ter aquirido três colônias e construído modesta casa de madeira. Deixou, porém sua filha Amália com sua irmã mais velha, Maria, casada com Gaspar Fridolino Weber, por ser já noiva de Pedro Scholtz.

Lamentavelmente não lhe foi dado viver mais tempo nesse novo ambiente. Sobreveio-lhe o mal chamado de 'Ictericia', que os médicos de então não conseguiram debelar. Não obstante, quis visitar suas duas filhas, Maria e Amália, bem como o boníssimo genro Gaspar Fridolino Weber, residentes em Forqueta-Baixa. Foi ali que o mal se agravou e onde veio a falecer aos 13 de setembro ede 1928. Contava 61 anos.

Seu corpo foi transladado para São Valentim com grande dificuldade, dadas as cheias de dois arroios que os carregadores do esquife deviam atravessar. Ladearam-nos até encontrar um lugar que lhes permitisse atravessá-los a vau.

Seu corpo foi velado na Capela de São Valentim por ele construída e sepultado no cemitério adjacente ao lado de seus queridos pais.

Constância, agora viúva, passou o resto de seus dias com o filho Alberto, que, entretanto, tinha casado primeiro em Tucunduva, depois em Caxias do Sul, onde faleceu em 16 de maio de 1956, com a avançada idade de 84 anos.

Os restos mortais de Ângelo João Batista e de Constância jazem atualmente no cemitério de Caxias do Sul, num jazigo adquirido pelos filhos.

EMÍLIO SANTINI E ÂNGELA GIORDANI

Não podemos deixar de nos referir a mais duas pessoas que integraram a família patriarcal da família Santini – Emílio e Ângela.

Ângela foi fiel esposa de Emílio e mãe de 14 filhos. Imbuída de um espírito profundamente religioso, tão característico dos Tiroleses, pode transmitir aos filhos os preciosos gérmens de vocações sacerdotais e religiosas. Deus chamou três para a Companhia de Jesus e uma para a congregação de São José de Chambery.

Nos últimos 17 anos exerceu a espinhosa profissão de parteira com maestria excepcional, adquirindo, de todos, a confiança e praticando a caridade cristã e o apostolado em todos os lares, tanto que mereceu o apelido de 'mãe das mães'.

Testemunho da grande estima, foi o soleníssimo sepultamento do qual participaram mais de 500 pessoas, coisa nunca vista naquelas colônias italianas. Faleceu em 10 de outubro de 1937. A ditosa mãe, viu-se rodeada, no leito da morte, de quase todos os filhos, inclusive os padres que a assistiram até a última hora, acompanhando-a até o cemitério. Tinha, então, 64 anos.

Emílio, agora viúvo, continuou residindo com a família do filho Clemente a quem vendera sua propriedade por uma bagatela, sob a obrigação de sustentá-lo enquanto vivesse. Clemente cumpriu essa missão, mas, coube a esposa de Clemente, Raquel Bertotti, cuidar do sogro, visto ter Clemente falecido antes do pai.

O cumrpimento dessa missão tornou-se para Raquel muito pesada, porque Emílio foi acometido do mal chamado Arterioesclerose. Ficou desmemoriado durante seis meses. Só Deus sabe avaliar os imensos sacrifíc de Raquel. Mas cuidou do sogro não apenas como boa Nora, antes com solicitude de filha. Ficou livre do compromisso, quando Emílio faleceu na manhã de 19 de março, festa de São José, no ano de 1942.

Assistiu-lhe a morte seu filho Padre Cândido que o fora visitar. Dos 3 filhos, Emílio foi quem viveu mais tempo. Tinha 73 anos.

Os restos mortais de ambos jazem no cemitério de São Valentim. A cruz plantada sobre seus túmulos nos recorda a 'esperança da feliz ressureição. . . a vida não foi tirada, mas transformada e desfeita a nossa habitação terrena, nos é dada, nos céus, uma eterna mansão'. (Prefácio dos Mortos).

NOTA SOBRE A DESCENDÊNCIA

Em 1965, foi-nos dado apreciar a 'árvore genealógica' de Ângelo Santini e de Maria Paláuro Santini.

Entretanto decorreram 12 anos. Uns quantos passaram para a Pátria Celeste. Outros que constavam como solteiros, hoje estão casados e formaram novos lares, aumentando seus filhos o número da descendência. Tentamos introduzi-los na relação que segue, porque, realmente existe um elo, um parentesco mais ou menos próximo, que a todos nós une. Trata-se de uma corrente centenária, brilhante, dourada mesmo.

Não nos foi dado reuni-los todos. Haverá, portanto, lamentáveis lacunas. Acreditamos, no entanto, que dentre os descendentes surgirá, mais tarde, alguma pessoa interessada no assunto e estará em melhores condições de completar esse elenco incompleto.

A data, aposta ao nome, designa o dia Natalício e o sinal † significa que o recém-nascido não sobreviveu.

ÂNGELO SANTINI E MARIA PALÁURO

Como dissemos, casaram em Pérgine em 16 de abril do ano de 1863.
Eis seus quatro filhos:

01 - Ângelo João Batista	15.03.1867
02 - Emílio André	15.10.1869
03 - Albino Mansueto	26.03.1872
04 - Enrica Teresa Maria	24.09.1875

★ ★ ★

Maria Paláuro	† 1913
Ângelo Santini	† 1914

02 - Helena casou com Clóvis D. Battastoni 20.12.52.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Niwton Mário	23.07.53
02 - Norberto David	21.03.55
03 - Miriam	20.06.60
04 - Meire	29.01.62

★★★

01 - Niwton casou com Ivete Casagrande 03.02.77.
Não apresenta descendência.

★★★

03 - Neli casou com Volnei Rossi em 11.02.56

– SUA FAMÍLIA –

01 - Marcos Antônio	26.11.56
02 - Izabel Cristina	09.09.58
03 - Fátima Regina	22.03.65

★★★

04 - Paulo casou com Hedwig D. Wiethaus em 15.07.61.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Paulo Henrique	12.04.62
02 - Eloiza Dorotéia	16.02.63

★★★

Paulo . . . . . †06.08.72

★★★

10 - Descendência de Amália Santini
Amália casou com Pedro Scholtz em 19.04.26.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Renilda Scholtz	13.01.27
02 - Ercidio Scholtz	†
03 - Inês Scholtz	13.09.30
04 - Divo Scholtz	06.12.32
05 - Valdir Scholtz	12.10.35
06 - Teresinha Scholtz	29.04.40
07 - Lazir Scholtz	03.05.45

★★★

Amália . . . . . †30.11.64

★★★

03 - Inês casou com Etelvino Vieira em 24.04.63.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Adelar Tadeu Vieira 14.04.59
02 - Valdir Inácio Vieira 16.12.66

★★★

04 - Divo casou com Geny C. Kasper em 03.05.58.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Rejane Maria 14.04.59
02 - Rosano Luiz 11.11.61
03 - Rogério José 18.08.64
04 - Ricardo Elias 19.12.71

★★★

06 - Teresinha casou com Geraldo Hallwass a 20.12.67

– SUA FAMÍLIA –

01 - Norberto 30.09.68
02 - Fernando 11.02.70
03 - Leonardo 09.07.77

★★★

07 - Lazir casou com Elizabete W. Lima em 13.02.71.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Larissa Beatriz . . . . . .

★★★

11 - Descendência de Alberto Santini
Alberto casou com Serafina Concli em 30.10.33.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Teresinha 06.07.34
02 - Ilda Maria 24.03.36
03 - Valdir 22.05.38
04 - Clair 15.09.40
05 - Odila Rosa 22.10.43

★★★

01 - Teresinha consagrou-se a Deus na Congregação das Irmãs do Sagrada Coração de Jesus. Na Congregação recebeu o nome de Irmã Albertina.

★★★

02 - Ilda casou com Fernando T. Santiago a 25.07.64.

— SUA FAMÍLIA —

01 - Leandro 01.08.65
02 - Evandro 04.10.70

★★★

03 - Valdir casou com Elaine Barth em 15.10.66

— SUA FAMÍLIA —

01 - Edison 05.01.70
02 - Everton 21.06.73

★★★

04 - Clair casou com Izabel Alves em 21.09.68

— SUA FAMÍLIA —

01 - Sandro Luiz 03.06.69
02 - Luciane 04.09.72

★★★

05 - Odila casou com Paulo Stein em 23.11.74

— SUA FAMÍLIA —

01 - Paulo Stein 24.03.77

...★★★...

12 - Descendência de Fernando Luiz Santini
Fernando casou com Maria Ângela Dani em 04.07.37

— SUA FAMÍLIA —

01 - Ivo Ângelo 01.03.38
02 - Ezídio 04.06.39
03 - Sadi Luiz 29.08.40
04 - Elsa Maria 26.07.45
05 - Ezio Antônio 26.03.48
06 - Teresa Maria 29.03.51
07 - José 25.05.54
08 - Ana Maria 01.08.57

★★★

Maria Ângela . . . . . †
Fernando Luiz . . . . . †02.04.76

★★★

01 - Ivo casou com Avani C. Benvenuti em 14.12.68

— SUA FAMÍLIA —

01 - Renato 06.01.71
02 - Marcelo 29.11.76

★★★

02 - Ezídio casou com Ladi E. Silva em 04.07.64

— SUA FAMÍLIA —

01 - Sueli Salet 17.02.60
02 - Sandra Salet 24.04.65
03 - Simone Salet 18.10.70
04 - Ricardo Luiz 28.08.73

★★★

03 - Sadi Luiz casou com Selma E. Silva

— SUA FAMÍLIA —

01 - Sandro 20.11.71
02 - Adriano 27.07.73

★★★

13 - Ludovico Santini — Falecido

★★★

NOTA *Josefina Santini consagrou-se a Deus na Congregação das Irmãs de S. José de Chambery. Na Congregação recebeu o nome de Irmã Albertina.*

★★★

Total dos Descendentes de Ângelo 303
João Batista e Constância Giordani 13
1ª Geração 84
2ª Geração 187
3ª Geração 18
4ª Geração 1

GERAÇÕES DE EMÍLIO ANDRÉ SANTINI E DE ÂNGELA GIORDANI SANTINI

Emílio Santini casou com Ângela Giordani a 13.02.1893

– SUA FAMÍLIA –

01 - Clemente	14.11.1893
02 - Emília	03.01.1895
03 - Valentim	11.06.1896
04 - Albina	27.09.1897
05 - Cândido	03.02.1899
06 - Lidvino	06.04.1900
07 - Lidovina	25.04.1902
08 - Atílio	01.12.1903
09 - Eugênio	14.02.1906
10 - Severina	29.11.1907
11 - Faustino	17.06.1909
12 - Feliciano	30.08.1912
13 - Cândida	07.11.1914
14 - Clementina	1916 †

★★★

Ângela Giordani	†10.10.1937
Emílio André	†19.03.1942

01 - Descendência de Clemente Santini

Clemente Santini casou com Raquel Bertotti em 1981

– SUA FAMÍLIA –

01 - Afonso Emílio	12.03.19
02 - Cândido Ângelo	11.08.20
03 - Severino	20.04.22
04 - Hermínio	04.09.24
05 - Vilma	24.03.25
06 - Angelina	12.07.27
07 - Clementina	26.07.28
08 - Tadeu	14.02.31
09 - Lidovina	03.04.32
10 - Renata	16.03.35

★★★

Clemente . . . . . †15.10.37
Raquel . . . . . †29.10.65

★★★

Severina faleceu dia 1-1-73

01 - Afonso Emílio casou com Severina Dalla Rosa em 20.01.1945.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Tarcísio 21.12.45
02 - Ivone 17.10.47
03 - Maria Raquel 27.07.50

★★★

Afonso Emílio . . . . . †06.01.73
Severina Dalla Rosa . . . . . †01.01.73

★★★

01 - Tarcísio casou com Jardelita em 08.05.1971

– SUA FAMÍLIA –

01 - Luiz Cláudio 01.08.72
02 - Luciana 14.11.74

★★★

02 - Ivone Santini casou com Cláudio Adamo – 1973

– SUA FAMÍLIA –

01 - Fernando 08.08.74
02 - Patrícia 30.10.76

★★★

03 - Maria Raquel casou em 09.09.77
Não apresenta descendência

★★★

02 - Cândido casou com Dozolina Argenta em 19.04.47

– SUA FAMÍLIA –

01 - Horácio 29.05.48
02 - Francisco 04.10.49
03 - Lourdes 04.09.51
04 - Iraci 07.09.53
05 - Maria Luiza 12.09.57
06 - Inácio 21.01.64

★★★

01 - Horácio casou com Ivanir Cassini em 27.01.73

– SUA FAMÍLIA –

01 - Giovanna 28.06.75

★★★

02 - Francisco casou com Maria Lúcia a 22.04.76

– SUA FAMÍLIA –

01 - Adriana Vanessa 19.02.77

★★★

04 - Iraci casou com Osmar Mores em 21.01.78
Não apresenta descendência

★★★

03 - Severino Santini casou com Aldina em 21.11.1946

– SUA FAMÍLIA –

01 - Eugênio 20.06.48
02 - Helena 09.11.50
03 - Sadi 18.12.52
04 - Iraci – gêmea com Iracema 29.08.56
05 - Iracema – gêmea com Iraci 29.08.56
06 - Ivo 05.12.58
07 - Geni 07.01.62
08 - Délcio 03.06.65

★★★

01 - Eugênio casou com Teresa Bernardi a 29.05.71

– SUA FAMÍLIA –

01 - Neli Teresinha . . . . . †05.06.72
02 - Jenisse 21.08.74

★★★

02 - Helena casou com Astor Finimundi em 06.05.72

– SUA FAMÍLIA –

01 - Sandra Regina Finimundi 17.03.74

★★★

04 - Hermínio casou com Domitila T. Susin a 31.03.51

— SUA FAMÍLIA —

01 - Gilberto 30.04.54
02 - Joel 22.05.58
03 - Joarez 02.01.60

★★★

05 - Vilma casou com Avelino Mazzochini em 16.07.45

— SUA FAMÍLIA —

01 - Antônio 17.04.46
02 - Orvindo 13.04.48
03 - Luiz 25.08.50
04 - Ivo . . . . . †25.08.52
05 - Roberto 21.01.60

★★★

02 - Orvindo casou com Maria de Jesus em 03.03.72

— SUA FAMÍLIA —

01 - Alessander 26.04.73
02 - Anderson 10.05.76

★★★

03 - Luiz casou com Marilene Vergani em 10.12.77
Não apresenta descendência

★★★

06 - Angelina casou com Francisco Capeleti a 08.01.50

— SUA FAMÍLIA —

01 - Marilene 26.06.51
02 - Itair 16.02.55
03 - Antônio Carlos . . . . . †30.04.56
04 - Wilson 22.09.59

★★★

01 - Marilene casou com Jadir Sgarabetto 16.01.71

— SUA FAMÍLIA —

01 - Magno Francisco 26.02.72
02 - Rudinei Antônio 09.10.73

★★★

07 - Clementina casou com Ernesto Argenta em 21.6.56

— SUA FAMÍLIA —

01 - Luci 07.11.59
02 - Wilson 26.05.61
03 - Marilene . . . . . †08.09.64
04 - Ademir 09.03.65
05 - Joarez 16.11.69

★★★

08 - Tadeu casou com Vilma Tomazzoni em 17.05.52

— SUA FAMÍLIA —

01 - Iracema 24.01.53
02 - Clemente 15.04.54
03 - Iria 11.06.55
04 - Milton 31.07.61

★★★

01 - Iracema casou com Jair Frassini em 24.04.76
Não apresenta descendência

★★★

02 - Clemente casou com Lucimar Piazza a 27.11.76
Não apresenta descendência

★★★

09 - Lidovina Santini — Solteira

★★★

10 - Renata casou com Armando Palavro em 07.02.59

— SUA FAMÍLIA —

01 - Adelar 20.01.60
02 - Joanete 09.09.63

★★★

02 - Descendência de Emilia Santini
Emília casou com Leonardo Segat em 1921. Faleceu - 22-9-60

— SUA FAMÍLIA —

01 - Orlando 05.05.22
02 - Genoveva 27.04.24
03 - Lidovina 06.01.26

04 - Ermelinda 01.07.30
05 - Amélia 11.07.32
06 - Ernesto 06.06.34
07 - Rosalina 30.08.36
08 - Fridolino 19.12.38

★★★

Leonardo . . . . . †22.09.60
Emília . . . . . †13.04.62

★★★

01 - Orlando Segat casou com Amélia Bettio a 01.5.45

— SUA FAMÍLIA —

01 - Vilmar 12.04.51
02 - Leoclides 01.08.58
03 - Luiza — gêmea com Luiz 14.10.61
04 - Luiz — gêmeo com Luiza 14.10.61

★★★

02 - Genoveva casou com Alfredo Perini em 22.09.45

— SUA FAMÍLIA —

01 - Sirlei 28.08.46
02 - Divar 26.09.47
03 - Adilar 17.08.49
04 - Itacir Roque 22.07.52
05 - Adacir Inácio 08.08.56
06 - Dione 03.03.58
07 - Neiva 22.12.61

★★★

04 - Itacir casou com Odiles Teresinha a 18.07.76
Não apresenta descendência

★★★

05 - Adacir casou com Marly Ludwik em 18.09.76
Não apresenta descendência

★★★

03 - Lidovina Segat - Solteira

★★★

04 - Ermelinda casou com Eduardo Lasta em 28.01.49

– SUA FAMÍLIA –

01 - Glaci	26.06.50
02 - Melciades	04.01.54
03 - Ademar	15.09.55
04 - Afonso	06.10.59
05 - Mateus	15.03.61
06 - Nolar	13.11.62
07 - Cleomar	04.02.64
08 - Odete	30.10.65
09 - Gildo José	15.11.68

★★★

05 - Amélia casou com Ermindo Lasta em 13.08.50

– SUA FAMÍLIA –

01 - Valdir	22.10.51
02 - Zair	11.09.55
03 - Dirceu	02.09.57
04 - Vilmar	02.07.60

★★★

06 - Ernesto casou com Venina Zepp em 30.07.60

– SUA FAMÍLIA –

01 - Jairo Márcio	23.12.61
02 - Milton Cesar	05.01.70

★★★

07 - Rosalina casou com Abel Girotto em 10.02.62

– SUA FAMÍLIA –

01 - Clero Itamar	22.08.63
02 - João Carlos	12.10.67
03 - Giovanni Luiz	04.05.71

★★★

08 - Fridolino Segat – Solteiro

★★★

03 - Descendência de Valentim Santini

Valentim casou com Amabile Marcarini em 05.01.1921

26.06.50
04.01.54
15.09.55
06.10.59
15.03.61
13.11.62
04.02.64
30.10.65
15.11.68

22.10.51
11.09.55
02.09.57
02.07.60

23.12.61
05.01.70

22.08.63
12.10.67
04.05.71

– SUA FAMÍLIA –

01 - Calisto Luiz	14.09.22
02 - Zila	17.11.23
03 - Petronila Luiza	†13.09.26
04 - Ilca Maria	14.01.29
05 - Érica	21.05.51
06 - Edvino José	07.09.35
07 - Ítalo João	11.01.37
08 - Lidovina Maria	14.06.40
09 - Abílio Pedro	13.04.42
10 - Aldino	†04.04.45

★★★

Valentim . . . . . †27.03.63

★★★

01 - Calisto casou com Ilga Clos

– SUA FAMÍLIA –

01 - Noeli Maria	14.02.51
02 - Adir Luiz	15.01.54
03 - Martim	19.11.55
04 - Ademar	23.03.56
05 - Lídio	29.09.58
06 - Valdemar	13.12.59
07 - Roque	01.01.61
08 - Pedro	22.02.62

★★★

02 - Zila casou com Ângelo Rosso em 09.06.51

– SUA FAMÍLIA –

01 - Laci	30.03.52
02 - Claci Lourdes	13.09.56
03 - Clóvis Luiz	21.12.58
04 - Clair	18.09.60
05 - Inês	31.05.62
06 - Marli Lúcia	31.07.63

★★★

04 - Ilca Maria casou com José P. Oliveira a 29.12.51

– SUA FAMÍLIA –

01 - Adair	15.06.53
02 - Teresinha	16.03.54
03 - Áurea	†14.10.55
04 - Jair	03.04.57
05 - Dalila	†10.07.59
06 - Silvia	01.07.63
07 - Jovina	
08 - Miréia Maria	07.09.64
09 - Jairo	

★★★

José Pedroso. . . . . †01.07.75

★★★

05 - Érica casou com Cândido P. Oliveira em 1960

– SUA FAMÍLIA –

01 - Celia	08.04.61
02 - Lourdes Inês	23.12.63
03 - Carmen Inês	25.08.68

★★★

06 - Edvino casou com Maria L. Oliveira em 21.01.54

– SUA FAMÍLIA –

01 - Olavo Antônio	11.10.54
02 - Ester Teresinha	16.01.56
03 - Celso Flávio	30.12.58
04 - Elton José	18.03.63

★★★

07 - Ítalo casou com Ilse Conte em 01.01.62

– SUA FAMÍLIA –

01 - Silvio Antônio	05.09.65
02 - Rosani	07.07.67
03 - Sirlei	02.02.69
04 - Ademir	12.12.70

★★★

09 - Abílio casou com Zélia Basso em 28.08.65

– SUA FAMÍLIA –

01 - Eugênio José 20.07.66
02 - Gerson 10.08.67
03 - Stela Dalva 10.04.71
04 - Rubea 12.12.72

★★★

04 - Descendência de Albina Santini

Albina Santini casou com Aleixo Zanin em 22.03.25

– SUA FAMÍLIA –

01 - Orlando 20.01.27
02 - Irineu 26.11.29
03 - Euclides 19.03.31
04 - Normélio 12.06.33
05 - Rita 05.03.35
06 - Arquimino 15.03.38
07 - Dorvalina 12.01.41

★★★

Albina Santini . . . . . †17.09.56
Aleixo Zanin . . . . . †23.06.77

★★★

01 - Orlando casou com Amálisa Schirmer em 10.09.49

– SUA FAMÍLIA –

01 - Egídio Zanin 16.07.50

★★★

01 - Egidio Zanin casou com Ilda Fronza a 15.4.72

– SUA FAMÍLIA –

01 - Cláudia Cristina 15.11.72

★★★

02 - Irineu Zanin casou com Júlia Elezida a 06.10.51

– SUA FAMÍLIA –

01 - Idalina 12.09.52
02 - Alcides 13.07.54
03 - Edith 25.06.56
04 - Darci 24.03.59
05 - Inês 23.03.61

03 - Euclides casou com Gema Anderle em 09.02.52

– SUA FAMÍLIA –

01 - Salete	03.05.53
02 - Elvani	03.09.54
03 - Gentil	12.08.56
04 - Mauri	23.06.58
05 - Ivete	23.03.61
06 - Elizete	02.07.64

★★★

04 - Normélio casou com Firmina Anderle em 08.10.54

– SUA FAMÍLIA –

01 - Nildo	21.09.55
02 - Nolar	07.05.57
03 - Neusa	07.06.61
04 - Nilton	08.11.62
05 - Nilva	19.10.64
06 - Nestor	03.07.66
07 - Nivaldo	27.03.73

★★★

05 - Rita Zanin casou com Ivo Arcaro em 11.02.61

– SUA FAMÍLIA –

01 - Moacir	28.02.62
02 - Valdir	20.08.63
03 - Leonilda	05.08.64
04 - Dair	13.01.66
05 - Valmir	26.08.68
06 - Jair	18.06.70
07 Elaine	20.10.71

★★★

06 - Arquimino casou com Onorina Anderle em 09.01.60

– SUA FAMÍLIA –

01 - Gilmar	
02 - Adir	04.12.60
03 - Ayrton Jorge	16.03.63
04 - Jair	13.05.65
	07.11.66

★★★

07 - Dorvalina casou com Davide Anderle em 03.01.58

— SUA FAMÍLIA —

01 - Lauro	06.09.60
02 - Leonilda	19.09.61
03 - Clarice	01.11.62
04 - Natalina	26.12.64
05 - Atair	21.09.66
06 - Jair	31.10.71

★★★

05 - Cândido Santini consagrou-se a Deus na Companhia de Jesus. Faleceu em 11 de maio de 1977.

★★★

06 - Lidvino Santini, igualmente consagrou-se a Deus, entrando na Companhia de Jesus. Faleceu a 10.07.64

★★★

07 - Lidovina Júlia Santini consagrou-se a Deus na Congregação das Irmãs de S. José de Chambery. Na Congregação recebeu o nome de Irmã Emilie. Faleceu em 12 de maio de 1971.

★★★

08 - Descendência de Atilio Santini.
Atilio casou com Otilia Cavion em 26.05.28

— SUA FAMÍLIA —

01 - Alcides Cândido	07.04.29
02 - Eda	†02.09.30
03 - Edi Natalício	†25.12.32
04 - Mércia casou com Dirceu Sperafico em 26.11.55	03.07.34
05 - Adelar Pedro	20.05.37
06 - Euclides Emílio	19.11.44

★★★

Atílio †22.09.49

★★★

— SUA FAMÍLIA —

01 - Jussara	11.12.56
02 - Flávio	01.04.58

★★★

05 - Adelar casou com Ivone Schuh, em 20.05.61

— SUA FAMÍLIA —

01 - Carlos	18.07.62
02 - Tânia	05.02.65

★★★

06 - Euclides casou com Teresinha Erlo em 30.08.74

— SUA FAMÍLIA —

01 - Sandro Júnior	07.11.75

★★★

09 - Eugênio Santini consagoru-se a Deus, na Compahnia de Jesus.

★★★

10 - Descendência de Severina Santini.
Severina casou com Pascoal Brambilla em 1934.

— SUA FAMÍLIA —

01 - Idoino Brambilla	02.08.36
02 - Alfredo Brambilla	13.09.38
03 - Cândido Brambilla	22.10.44

★★★

Pascoal	†02.03.55
Severina	†01.11.58

★★★

01 - Idoino casou com Irene Lazzari em 12.01.57

— SUA FAMÍLIA —

01 - Marines Brambilla	13.07.58
02 - Paulo Ricardo Brambilla	10.01.60
03 - Margarete Brambilla	27.01.62
04 - Fernando P. Brambilla	05.04.63

★★★

02 - Alfredo casou com Celina Mueller em 10.12.60

— SUA FAMÍLIA —

01 - Vera Regina	01.10.61
02 - Fátima Regina	31.08.62
03 - Flávio Roberto	21.07.64

04 - Flávia Rosene 25.07.66

★★★

03 - Cândido casou com Francisca Safft em 22.02.66

— SUA FAMÍLIA —

01 - Célio Dionísio 25.05.67
02 - Nara Denise 01.11.68
03 - Cleiton Luiz 06.02.75

★★★

11 - Descendência de Faustino Ulderico Santini.
Faustino casou com Sila Mariani em 01.06.35

— SUA FAMÍLIA —

01 - Zilmar Renato 07.11.37
02 - Teresinha Lourdes 28.09.42
03 - Sarita Maria 06.02.50

★★★

Faustino . . . . . †27.03.59
Sila . . . . . †14.08.74

★★★

01 - Zilmar casou com Ruth Horstmann em 08.04.67

— SUA FAMÍLIA —

01 - Sinara 08.06.68
02 - Sandra 07.08.71

★★★

02 - Teresinha casou com Jones Meneghetti a 11.11.67

— SUA FAMÍLIA —

01 - André 28.12.68
02 - Luciane 09.10.71
03 - Alexandre 24.06.73

★★★

12 - Descendência de Feliciano Santini
Feliciano casou com Antônia Giordano a 19.07.41

— SUA FAMÍLIA —

01 - Emir Emílio 14.04.42

02 - Eloci Teresinha 22.06.40
03 - Neli Maria 19.11.47

★★★

Feliciano . . . . . †16.02.48

★★★

01 - Emir casou com Lourdes Guzato em 27.12.69

– SUA FAMÍLIA –

01 - Paula 21.08.71
02 - Cláudio 29.09.73

★★★

02 - Eloci casou com Flávio de Abreu em

– SUA FAMÍLIA –

01 - Miriam 15.09.70
02 - Cesar 20.08.72
03 - Marcos 05.05.75

★★★

13 - Descendência de Cândida Santini.
Cândida casou com Romano Sachet em 19.07.38

– SUA FAMÍLIA –

01 - Antides 14.07.39
02 - Alvanir 22.11.40
03 - Rosemari 27.02.42
04 - Roselene 17.06.43
05 - Odete 30.09.44
06 - Eneida 14.06.47
07 - Doroty 02.01.50
08 - Miriam 18.10.52
09 - Justina 18.02.53
10 - Elizabet 25.07.54
11 - Margaret 26.10.55
12 - Maria Bernardete 27.08.57

★★★

01 - Antides casou com Gilda Resler em 27.05.67

– SUA FAMÍLIA –

01 - Júlio César 06.05.70

02 - Juliana 15.05.74

★★★

02 - Alvanir casou com Diana Benetti em 10.07.65

— SUA FAMÍLIA —

01 - Cláudio Alexandre 20.01.68
02 - Daniel Francisco 03.10.70
03 - Cristina 21.12.76

★★★

05 - Odete casou com Walmor Pezzi em 19.12.70

— SUA FAMÍLIA —

01 - Melissa Cristina 17.11.72
02 - Eduardo 25.07.75
03 - Vanessa 27.05.76

★★★

06 - Eneida casou com Adroaldo Rodrigues a 11.02.73

— SUA FAMÍLIA —

01 - Rafael 21.09.76

★★★

08 - Miriam casou com Roberto Tizot em 08.05.76

— SUA FAMÍLIA —

01 - Gustavo Tizot 21.12.77

★★★

14 - Clementina — permanece solteira.

★★★

Total dos descendentes de Emílio e de Ângela Giordani Santini . . .269

1ª Geração 14
2ª Geração 62
3ª Geração 178
4ª Geração 14

GERAÇÕES

ALBINO MANSUETO MARIO SANTINI E DE TERESA LAZZARETTI SANTINI

Albino Santini casou com Teresa Lazzaretti a 26.5.94

– SUA FAMÍLIA –

01 - Carlota	†1895
02 - Augusto	†1896
03 - Augusta	23.01.1897
04 - Angelina	26.12.1898
05 - Serafim	22.04.1899
06 - Virgilio	19.10.1901
07 - Alfredo † fal. 23.+4.1980.	02.08.1903
08 - Albina	20.08.1904
09 - Amália † fal. 25.+3.1980	20.02.1906
10 - Leopoldo	†1908
11 - Mário	17.10.1910
12 - Rosa	30.11.1911
13 - Oliva	15.03.1915
14 - Maria	25.11.1916
15 - Antônio	27.08.1919
16 - Egilia	14.09.1921
17 - Carmelina	16.07.1924

★★★

Albino Santini †28.09.1938
Teresa Lazzaretti †11.12.1954

★★★

01 - Carlota – Falecida

★★★

02 - Augusto – Falecido

★★★

03 - Descendência de Augusta Santini
Augusta casou com José Rigotti em 22.05.1916

– SUA FAMÍLIA –

01 - Graciema	16.04.17
02 - Carmelinda	15.07.18

03 - Mário 12.10.19
04 - Vasco 29.07.27

★★★

01 - Graciema casou com Ernesto Mueller em 27.04.35

– SUA FAMÍLIA –

01 - Clóvis 07.03.36

★★★

02 - Carmelina casou com Teodoro Sobeldias a 19.5.45

– SUA FAMÍLIA –

01 - Wilson 21.09.49

★★★

03 - Mário casou com Maria Rasia em 09.06.45

– SUA FAMÍLIA –

01 - Elizabeth 02.04.49
02 - Imara 06.09.56

★★★

04 - Vasco – Solteiro

★★★

04 - Descendência de Angelina Santini
Angelina casou com José Vitti em 16.09.1916

– SUA FAMÍLIA –

01 - Leonora 19.08.17
02 - Virgínia 10.10.18
03 - Teresa 11.04.20
04 - Carmelo 15.11.23
05 - Ema 09.08.25
06 - Irma 17.07.26
07 - Américo 04.06.28
08 - Carmelinda 17.03.30

★★★

José Vitti . . . . . †21.07.1974
Angelina Vitti . . . . . †05.08.1975

★★★

01 - Leonora casou com Luiz Galvão em 13.05.1939

– SUA FAMÍLIA –

01 - Égide 04.03.40
02 - Maria Elozia . . . . . †21.05.41
03 - Olga . . . . . †26.09.42
04 - Marino 19.08.43

★★★

04 - Marino casou com Darilma B. Lima em 17.01.71

– SUA FAMÍLIA –

01 - Giovanni Alessandro Galvão 11.02.72
02 - Marino Galvão Júnior 21.09.75
03 - Marcello Lima Galvão 25.05.78

★★★

02 - Virginia casou com Herminio Galvão a 25.02.1937

– SUA FAMÍLIA –

01 - Angelina 25.02.38
02 - Delinda 02.05.39
03 - Alice . . . . . †10.12.40
04 - Irma 18.11.41
05 - Edith 22.06.43
06 - Plínio 02.06.45
07 - Clarim 25.03.48
08 - Atílio 15.06.44
09 - Maria Salete 05.05.51
10- Ines 19.10.52
11 - Ivone 20.12.54
12 - José 04.12.56
13 - Ildo Agostinho 15.08.60
14 - Ilson 21.02.62
15 - Cláudio Luiz 18.10.63

★★★

Virgínia . . . . . †10.02.1973

★★★

04 - Irma casou com Joaquim Marcon em 09.10.1961

– SUA FAMÍLIA –

01 - Valdecir . . . . . .

02 - Idair . . . . . .
03 - Idilema . . . . . .
04 - Adriana . . . . . .
05 - Andreia . . . . . .

★★★

05 - Edith casou com Irineu Bevilaqua a 18.12.71

— SUA FAMÍLIA —

01 - Patrícia Andréia 24.10.72
02 - Valdirene 28.02.74
03 - Hermes 27.08.77

★★★

06 - Plínio casou com Neusa Maiatelli a 28.07.63

— SUA FAMÍLIA —

01 - Sandra Regina . . . . . .

★★★

07 - Clarim casou com Jorgina B. em 08.09.1970

— SUA FAMÍLIA —

01 - Virginia . . . . . †14.04.73

★★★

11 - Ivone casou com Joarez Almeida a 29.07.1976
Não apresenta descendência

★★★

03 - Teresa casou com Severino Valler em 07.02.42

— SUA FAMÍLIA —

01 - Jurema 17.10.44
02 - Juraci 07.02.47
03 - Jaime 06.12.48
04 - Teresinha 30.07.55

★★★

01 - Jurema casou com Rubens Rosa

— SUA FAMÍLIA —

01 - Cristiane Teresa 18.10.73
02 - Rubens Luciano 07.03.75

★★★

02 - Juraci casou com Adélcio Zeni em 15.02.69

– SUA FAMÍLIA –

01 - Alessandro 11.06.70
02 - Lysandra 24.04.72
03 - Lysiane Tereza 07.06.77

★★★

04 - Carmelo casou com Delvira Lazarin em 11.09.43

– SUA FAMÍLIA –

01 - Doralice 15.09.44
02 - Venicio 20.09.47
03 - Vicente 09.08.54

★★★

01 - Doralice casou com José C. Dias em 29.07.61

– SUA FAMÍLIA –

01 - Verônica 17.10.63
02 - Valdir 11.09.65

★★★

02 - Venicio casou com Ivone Delfino

– SUA FAMÍLIA –

01 - Marli Aparecida 27.04.74
02 - Márcio 08.12.75

★★★

05 - Ema casou com Edvino Zang em 10.06.50

– SUA FAMÍLIA –

01 - Irene 18.09.53
02 - Norma 18.09.54
03 - Ilda 20.12.56
04 - Eli 13.01.59
05 - Laurilo 15.12.61
06 - Maria Ângela 26.11.67

★★★

Edvino . . . . . †10.04.67

★★★

06 - Irma casou com Afonso Fritsch em 08.12.45

– SUA FAMÍLIA –

01 - Irene	01.09.46
02 - Mário	08.08.48
03 - Noemia	24.06.49
04 - Silda	12.09.50
05 - José Pedro	23.02.52
06 - Selmira	14.08.53
07 - Maria Aparecida	08.09.57
08 - Antônio	22.08.60
09 - Catarina Lili	30.11.61
10 - Carlos	10.03.62

★★★

01 - Irene casou com Sérgio Rossato em 06.05.67

– SUA FAMÍLIA –

01 - Rosenei	01.05.68
02 - Rosmeire	01.06.70
03 - Agnaldo	01.03.72

★★★

03 - Noemia casou com Olimpio Rodrigues a 11.1.69

– SUA FAMÍLIA –

01 - Nanci	21.02.70
02 - Luciano	02.09.72
03 - Sandro – Gêmeo com Sandra	27.02.75
04 - Sandra – Gêmea com Sandro	27.02.75

★★★

04 - Silda casou com Pedro Perazolo em 04.05.68

– SUA FAMÍLIA –

01 - Pedro Júnior	07.07.69
02 - Ana Paula	03.04.72
03 - Renata Patrícia	25.03.75

★★★

06 - Selmira casou com Abel Rodrigues a 14.07.73

– SUA FAMÍLIA –

01 - Marcelo	27.04.74

★★★

07 - Américo casou com Olinda Lemes em 22.07.64

– SUA FAMÍLIA –

01 - Claudina Ângela 23.03.65
02 - Maria José 27.11.67
03 - Ângela Mônica 29.08.68

★★★

08 - Carmelinda casou com Luiz Pegorini em 21.05.49

– SUA FAMÍLIA –

01 - Atalibio José 07.03.50
02 - Salete Lourdes 19.09.51
03 - Eloiza 28.07.53
04 - Cleuza Maria 08.05.55
05 - Luiz Antônio 10.12.57
06 - Flávio Hilário 09.01.60
07 - Helito Braz 03.02.62
08 - Marcos Egino 11.01.64
09 - Marli Inês 10.08.65
10 - Marcia Regina . . . . . †28.10.67

★★★

01 - Atalibio casou com Marilene Souza a 10.10.70

– SUA FAMÍLIA –

01 - Darlene Cristina 01.06.72
02 - Fabrizio Giulliano . . . . . †16.06.74
03 - Adriane Angélica 06.05.76

★★★

02 - Salete casou com Evaristo Matheus a 24.01.76
Não apresenta descendência

★★★

03 - Eloiza casou com Edélcio Bordini em 28.12.74

– SUA FAMÍLIA –

01 - Fabiano . . . . . †31.10.75

★★★

04 - Cleuza casou com Vanderlei Batista a 12.2.77
Não apresenta descendência

★★★

05 - Descendência de Serafim Santini
Serafim casou com Brigida Casagranda em 12.02.1923

– SUA FAMÍLIA –

01 - Primo	06.03.25
02 - Egide	10.11.26
03 - Irma	14.03.28
04 - Nair	11.04.30
05 - Iradi	20.12.36
06 - Antônio	30.04.37

★★★

01 - Primo casou com Edite Corso em 24.10.47

– SUA FAMÍLIA –

01 - Antônio Adamastor	30.09.48
02 - Maria Margareth	12.12.49
03 - Jussara Teresinha	20.06.51
04 - Mauro Luiz	15.12.52
05 - Tamara Elizabeth	15.09.56
06 - Estela Maris	23.04.58
07 - Primo Virgilio Filho	01.07.60

★★★

02 - Egide casou com Orlando Bachi em 21.09.46

– SUA FAMÍLIA –

01 - Flávio	01.11.47
02 - Solange Maria	18.07.51
03 - Júlio César	04.02.62

★★★

03 - Irma casou com Henrique Cassini em 01.02.47

– SUA FAMÍLIA –

01 - Clóvis	29.01.52
02 - Rubens	07.06.51
03 - Gladis	03.04.59
04 - Gilberto Luiz	02.01.65

★★★

04 - Nair casou com Germano Maraschin em 23.07.49

– SUA FAMÍLIA –

01 - Sérgio	19.05.51

02 - Iliane . . . . . †04.04.58
03 - Germano Filho 12.08.59
04 - Maria Cristina 28.10.61
05 - Silvana 08.10.64

★★★

05 - Iradi casou com Olivio V. Isotton em 20.11.52

– SUA FAMÍLIA –

01 - Vera Lúcia 30.08.54
02 - Rosemari 28.03.56
03 - Victor Hugo 01.01.59
04 - Ivana 13.08.62
05 - Marco Aurélio 13.08.62

★★★

06 - Antônio casou com Ione Moletti em 29.04.61

– SUA FAMÍLIA –

01 - Jaqueline 30.10.61
02 - Simone . . . . . .
03 - Marco Antônio . . . . . .

★★★

06 - Descendência de Virgilio Santini
Virgilio casou com Dosolina Onzi em 09.07.24

– SUA FAMÍLIA –

01 - Amélia Zulmira 03.08.27
02 - Armando 21.03.28
03 - Teresa 01.11.30
04 - Dario 25.02.32
05 - Flora 28.08.33
06 - Aldo 15.12.35
07 - Lucinda 05.02.37
08 - Otavio Orlando 18.05.40
09 - Nelson Marciano 23.06.43

★★★

Virgilio Santini . . . . . †05.04.77

★★★

01 - Amélia casou com Antônio Vigiolli em 1948

– SUA FAMÍLIA –

01 - Clari Teresa 13.10.49
02 - Luiz 17.09.51
03 - Sérgio 15.02.54
04 - Nestor José 06.03.56
05 - Vera Lúcia 18.01.59
06 - Carmen Beatriz 25.02.61
07 - Inês Maria 27.08.63

★★★

02 - Armando casou com Alice Trentin em 20.01.51

– SUA FAMÍLIA –

01 - Ademir Antônio 18.01.52
02 - Joanir 02.03.54
03 - Ivo Natalino 02.01.56
04 - Justina 22.04.58
05 - Inácio José 16.06.60
06 - Milton Luiz 08.05.62
07 - Nestor Virgilio 03.06.64

★★★

03 - Teresa casou com Aloisio Theis em 02.05.1959

– SUA FAMÍLIA –

01 - Antoninho 15.04.60
02 - Juliana 28.04.61
03 - Ivete 12.05.63

★★★

04 - Dario casou com Vilma Mutter em 20.05.1955

– SUA FAMÍLIA –

01 - Irineu 05.02.56
02 - Ivete Fátima 06.08.60

★★★

05 - Flora casou com Ermelindo Montemezzo a 25.07.59

– SUA FAMÍLIA –

01 - Lourdes Maria 19.05.60
02 - Inês Justina – Gêmea com Ivete 13.07.63
03 - Ivete Fátima – Gêmea com Inês 13.07.63

★★★

06 - Aldo casou com Mafalda Montemezzo em 1959

– SUA FAMÍLIA –

01 - Salete Beatriz 24.12.60

★★★

07 - Lucinda casou com Ludovico Sperafico em 1960

– SUA FAMÍLIA –

01 - Celso Carlos 25.02.61
02 - Judite Lourdes 17.02.64

★★★

07 - Descendência de Alfredo Santini
Alfredo casou com Joana Slomp em 24.10.1928

– SUA FAMÍLIA –

01 - Ilza Teresa 23.07.29
02 - Arcadio . . . . . †25.10.30
03 - Teresinha 09.03.51
04 - Helena Oliva 03.09.34
05 - Ilda . . . . . †07.09.36
06 - Mario 29.08.38
07 - Horácio . . . . . †13.03.40
08 - Omero Luiz 08.05.41
09 - Sabina 07.10.42
10 - Casemiro 13.03.39

★★★

01 - Ilza casou com Renato Mazzochini em 27.09.47

– SUA FAMÍLIA –

01 - Sady Bertoldo 26.06.48
02 - Valdir Alfredo 18.06.49
03 - Joaninha Maria 09.05.54
04 - Luiz Antônio 31.01.56
05 - Helena Teresinha 04.07.58

★★★

03 - Teresinha casou com José Buratti em 1963.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Janete 30.05.64
02 - Salete 29.11.65
03 - Vera Fátima 23.10.66

04 - Marines Joana 20.06.69

★★★

04 - Helena casou com Delvino Razadori em 27.09.58

— SUA FAMÍLIA —

01 - Irani Maria 13.01.62
02 - Dirce Joana 25.01.65

★★★

Delvino Vitório . . . . . †08.06.74

★★★

08 - Omero casou com Teresinha Tiorio em 30.12.72
Não apresenta descendência.

★★★

08 - Descendência de Albina Santini
Albina casou com Vitório Lamperti em 17.05.1924

— SUA FAMÍLIA —

01 - Lucinda Henriquetta 10.02.27
02 - Graciema Teresa 23.07.29
03 - Lourdes Maria 06.12.32
04 - Ivone Égide 08.11.34
05 - Elidio Darci 28.11.37

★★★

01 - Lucinda casou com Plinio Colombo em 15.02.1947

— SUA FAMÍLIA —

01 - Maria de Lourdes 26.12.50
02 - Luiza Helena 24.08.52

★★★

02 - Graciema casou com Avelino Sachet em 04.11.50

— SUA FAMÍLIA —

01 - Vera Maria 08.11.51
02 - Ivo Carlos 13.08.53
03 - Teresinha 15.10.54
04 - Antônio 05.08.56
05 - Eloisa Helena 19.07.59
06 - Sérgio Luiz 10.11.61

07 - Darci Jorge 13.06.63

★★★

03 - Lourdes casou com Leonorio Carelli em 1959

— SUA FAMÍLIA —

01 - Getúlio Leonório . . . . . †26.01.58

★★★

04 - Ivone casou com Dionísio Capeletti em 1955

— SUA FAMÍLIA —

01 - Maria Helena 25.06.56
02 - Carlos Antônio 04.02.59

★★★

09 - Descendência de Amália Santini
Amália casou com Augusto Fiedler em 15.06.1929

— SUA FAMÍLIA —

01 - Alvis Santos 1930
02 - Alfredo Joaquim 18.08.32
03 - Abílio 04.04.38
04 - Alcides Mário 01.01.43
05 - Ivo Orlando 29.08.44

★★★

01 - Alvis casou com Rosália Boniati em 1956

— SUA FAMÍLIA —

01 - Ivete Maria 23.04.57
02 - Vera Lúcia 16.06.58

★★★

02 - Alfredo casou Elsa de Cesário em 16.06.1962

— SUA FAMÍLIA —

01 - Laura Teresa 16.06.64

★★★

10 - Leopoldo Santini — Falecido

★★★

11 - Descendência de Mário Santini
Mário casou com Arysa Bastos em 26.05.1937

– SUA FAMÍLIA –

01 - Raimundo Nonato	09.06.38
02 - Mário Marisio	01.11.39
03 - Marisa Teresinha	21.09.42
04 - Márcia Flávia	26.03.44
05 - Marco Aurélio	08.01.56

★★★

01 - Raimundo Nonato – Falecido em 12.04.1968.

★★★

02 - Mário casou com Beatriz Sottomaior em 26.05.72

– SUA FAMÍLIA –

01 - Marcelo	05.05.73
02 - Raimundo	22.12.74

★★★

03 - Marisa casou com Hayrton Gonçalves em 26.09.59

– SUA FAMÍLIA –

01 - Ariane	21.09.61
02 - Aline	04.10.63
03 - Viviane	28.09.64

★★★

04 - Márcia casou com Luiz Picarelli em 31.12.63

– SUA FAMÍLIA –

01 - Luiz Filho	29.11.64
02 - Flávia	23.09.66

★★★

12 - Descendência de Rosa Santini
Rosa casou com Frederico Vanoni em 22.05.1926

– SUA FAMÍLIA –

01 - Teresa	01.11.30
02 - Adelino	15.10.32
03 - Otávio	09.04.34
04 - Armando	12.02.37

★★★

01 - Teresa casou com Darci Sbardelotto em 27.10.51

– SUA FAMÍLIA –

01 - Jussara Maria	22.12.52
02 - Janete Marlene	26.01.54
03 - Jane Marta	27.12.56
04 - Júlio Marcos	01.09.58
05 - Jorge Mauro	01.12.59
06 - Jair Milton	25.09.61
07 - José Mário	13.01.64

★★★

02 - Adelino casou com Elsa Benvenuti em 21.04.56

– SUA FAMÍLIA –

01 - Eliane Maria	21.06.57
02 - Maria Luiza	08.05.59
03 - Ivete Maria	03.02.61
04 - Ari Antônio	09.10.63

★★★

03 - Otávio casou com Gema de Castro em 21.04.1956

– SUA FAMÍLIA –

01 - Liria	04.08.56
02 - Walter	06.07.60
03 - Clacir	24.10.64

★★☆

04 - Armando casou com Elsa Belaver em 27.09.1957

– SUA FAMÍLIA –

01 - Luiz Carlos	21.06.62
02 - Carlos Roberto	08.08.59

★★☆

13 - Descendência de Oliva Santini
Oliva casou com Ludovico Bianchi em 16.09.1935

– SUA FAMÍLIA –

01 - Iraci Ângela	12.11.37
02 - Mary Teresinha	21.11.38
03 - Pedro	24.04.43
04 - Ireneu	23.03.47

★★★

01 - Iraci casou com Antônio Panazzollo em 16.04.45

— SUA FAMÍLIA —

01 - Juliano	09.12.56
02 - Silvia Maria	29.05.59
03 - Izabel	30.08.62
04 - Eduardo	19.01.69

★★★

02 - Mary casou com Dialmir de Azevedo em 31.12.59

— SUA FAMÍLIA —

01 - Celso	21.02.62
02 - Regina	25.08.63
03 - Jorge	16.02.66
04 - Cláudio	13.03.69
05 - Volnei	13.05.74

★★★

03 - Pedro casou com Luci Menegallo em 25.05.1967
Não apresenta descendência.

★★★

04 - Ireneu casou com Lourdes Zago em 22.09.73

— SUA FAMÍLIA —

01 - Ramão	23.09.76

★★★

14 - Descendência de Maria Santini
Maria casou com Oldorico Colombo em 20.08.1934

— SUA FAMÍLIA —

01 - Albina	20.05.35
02 - Lourdes	23.11.37
03 - Claudino	04.07.39
04 - Helena	23.12.40
05 - Ivone	17.05.46
06 - Teresinha	†28.12.47
07 - Sady	11.10.55

★★★

01 - Albina casou com Primo Batista Pasa em 1956
Não apresenta descendência

02 - Lourdes casou com José Três em 1958

– SUA FAMÍLIA –

01 - Marinês 29.11.59
02 - Leanir 14.02.61
03 - Marilene 17.01.64

★★★

08 - Claudino casou com Arcilia Três em 1959.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Adelar 09.02.61

★★★

04 - Helena casou com Egidio Balbinot em 1962

– SUA FAMÍLIA –

01 - Luiz 14.10.63

★★★

05 - Ivone casou com José Zuco em 19.07.63

– SUA FAMÍLIA –

01 - Ivo 15.07.64

★★★

15 - Descendência de Antônio Santini
Antônio casou com Zulmira Mezzomo em 21.04.1944

– SUA FAMÍLIA –

01 - Teresinha Maria 04.11.44
02 - Ademir Pedro 27.06.46
03 - Maria da Graça 15.10.48
04 - Darci 11.02.50
05 - Amarildo 21.08.64

★★★

01 - Teresinha casou com Santo Chesini em 11.05.63

– SUA FAMÍLIA –

01 - Gilmar 02.02.64

★★★

03 - Maria casou com Mário Modena em 25.12.65
Não apresenta descendência

16 - Egília Santini — Solteira

★★★

17 - Carmelina Santini — Solteira

★★★

Total de descendentes de Albino e de Terezza Lazzaretti

1ª Geração	303
2ª Geração	17
3ª Geração	72
4ª Geração	177
	36

GERAÇÕES DE HENRIQUETA TERESA MARIA SANTINI E DE JOÃO PALAVRO

Henriqueta casou com João Palavro em 24.05.1899

— SUA FAMÍLIA —

01 - Maria	06.04.1900
02 - Albino	08.05.1902
03 - José Francisco	27.12.1904
04 - Valentim João	23.04.1905
05 - Ana	26.11.1906
06 - Oliva	12.08.1910
07 - Ângelo	09.03.1912
08 - Silvio	29.09.1915
09 - Cândido Alberto	30.09.1918

★★★

João Palavro	†29.11.1940
Henriqueta	†20.07.1950

★★★

01 - Descendência de Maria Palavro
Maria casou com Constantino Orlandin em 1921

— SUA FAMÍLIA —

01 - Ida	06.02.22
02 - Adelino	12.11.23

03 - Arno 03.01.25
04 - Lucia 12.08.26
05 - Elizabeth 29.05.28
06 - Otilio 04.04.30
07 - Teresinha 18.01.32

★★★

Maria Palavro . . . . . †12.03.32.

★★★

01 - Ida casou com Miguel Sperafico em 08.05.1940

– SUA FAMÍLIA –

01 - Ivo 06.02.41
02 - Silvina 30.03.42
03 - Delmira 25.09.43
04 - Nelson 23.07.45
05 - Amélia 14.07.47
06 - Diva 31.07.40
07 - Jacinta 09.08.55
08 - Joventino 08.01.62
09 - Vitalino 10.09.63

★★★

02 - Silvina casou com Romeu Benvenuti a 24.11.63

– SUA FAMÍLIA –

01 - Vilma 21.08.64

★★★

02 - Adelino casou com Selma Ratke em 09.08.1949

– SUA FAMÍLIA –

01 - Pedrinho 24.02.48
02 - Neli Maria 28.11.49
03 - Paulo 22.09.53
04 - Agostinho 26.02.56
05 - Neli Teresinha 05.03.59
06 - Luiz Rui 02.06.60
07 - Bernadete 10.05.64

★★★

03 - Arno casou com Maria Held em 14.03.1949

– SUA FAMÍLIA –

01 - Modesto . . . . . .
02 - Jacinto . . . . . .
03 - Geni . . . . . .
04 - Lires . . . . . .
05 - Ivani . . . . . .
06 - Celina . . . . . .

★★★

04 - Lúcia casou com Adolfo Held em 14.04.1948

– SUA FAMÍLIA –

01 - Dionila . . . . . .
02 - Elida . . . . . .
03 - Ary . . . . . .
04 - Irma . . . . . .
05 - Martinho . . . . . .
06 - Darci . . . . . .
07 - Justina . . . . . .

★★★

05 - Elizabeth casou com Antônio Dozz a 11.05.53

– SUA FAMÍLIA –

01 - Irineu . . . . . .
02 - Geni . . . . . .
03 - Paulo . . . . . .

★★☆

06 - Otilio casou com Emelda Thiel em 12.08.1952

– SUA FAMÍLIA –

01 - Darcilo 08.07.53
02 - Nair 1954
03 - Rosa 15.08.55
04 - Santina 01.11.56
05 - Pedro 05.11.57
06 - Jadir 04.01.58
07 - Danilo 02.02.59
08 - Marilene 19.05.61
09 - Darci 12.05.62
10 - Roque 16.08.63
11 - Irene 04.11.64

07 - Teresinha casou com Francisco Palavro

– SUA FAMÍLIA –

01 - Ivanir	11.07.50
02 - Nair Maria	21.11.52
03 - Jurema	24.10.52
04 - Lourdes	10.09.53
05 - Irene	16.07.56
06 - Nelcy	09.09.57
07 - Jadir	25.08.58
08 - Edith	09.09.61
09 - Gelson	29.08.63

★★★

02 - Descendentes de Albino Palavro

Albino Palavro, em primeiras núpcias, casou com Sibila Steinmetz

– SUA FAMÍLIA –

01 - Almiro Antônio	04.07.17

★☆☆

01 - Almiro casou com Olga Orlandin em 29.07.1949

– SUA FAMÍLIA

01 - Nair	24.04.49
02 - Normélio	21.03.50
03 - Mário	15.08.51
04 - Iria	12.03.52
05 - Ativo	12.09.53
06 - João	24.06.56
07 - Maria	17.08.59

★★★

02 - Albino Palavro, em segundas núpcias, casou com Guilhermina Rach.

– SUA FAMÍLIA –

02 - Abel	
03 - Valentim	
04 - Leonora	
05 - Leonilda	
06 - Selma	
07 - Armando	†

★★★

02 - Abel casou com Linda Moretti

– SUA FAMÍLIA –

01 - Júlio 11.07.50
02 - Bernadete 21.11.52
03 - Ana Jucira 24.10.52

★★★

03 - Valentim casou com Rosa Rosanelle
Não apresenta descendência

★★★

04 - Leonora casou com Adelino Moretti

– SUA FAMÍLIA –

01 - Armando 10.09.53
02 - Teresinha 16.07.56
03 - Angelina 09.09.57
04 - Jacinta 25.08.58
05 - Albino 09.09.61
06 - Vilma 29.08.63

★★★

06 - Selma casou com Inácio Marques

– SUA FAMÍLIA –

01 - Clair 09.01.63
02 - Irene 10.04.64

★★★

03 - Descendentes de José Francisco Palavro
José Francisco casou com Josefina Wartha

– SUA FAMÍLIA –

01 - Cândida 29.07.34
02 - Lidia 28.01.36
03 - Lidovino 30.05.38
04 - Odilio 18.05.42

★★★

01 - Cândida casou com Orlandino Orlandim em 1953

– SUA FAMÍLIA –

01 - Maria de Lourdes . . . . . †25.05.54
02 - Verecino Mário 06.08.55

03 - Teresinha Norma 09.09.56
04 - Neli 10.10.57
05 - Iria 01.03.59
06 - Joventina 20.08.60
07 - Nadir 01.11.61
08 - Deomar 12.10.64
09 - Joanete 12.10.64

★★★

02 - Lídia casou com Alcides Orlandim EM 1956

– SUA FAMÍLIA –

01 - Adelar 21.03.57
02 - Jacinta 06.06.59
03 - Analice 08.01.60
04 - Darci 30.09.61
05 - Valmir 22.07.62
06 - Liane 20.04.63
07 - Eugênio 25.02.65

★★★

03 - Lidovino casou com Diva Orlandim em 06.02.65
Não apresenta descendência

★★★

04 - Descendentes de Valentim Palavro
Valentim casou com Verônica Zimmer em 10.09.1928

– SUA FAMÍLIA –

01 - José 25.12.29
02 - Maria 27.09.30
03 - Natalino 11.02.33
04 - Alessio 02.10.35
05 - Dionísio . . . . . †
06 - Orlando 28.02.36
07 - Severino 03.04.43

★★★

01 - José casou com Maria Kaspary em 04.02.1959

– SUA FAMÍLIA –

01 - Beatriz 17.01.60
02 - Iria 26.04.61
03 - Nair 07.06.63
04 - Jurema 01.07.64

02 - Maria casou com Pedro Kirch em 26.07.1955

– SUA FAMÍLIA –

01 - Aneli 09.01.56
02 - Quirino 08.06.58
03 - Ivani Bernadete 16.07.59
04 - Jorge 08.06.60
05 - Marlene 13.02.61
06 - Ilaine 23.09.62

★★★

03 - Natalino casou com Delma Thiel em 1960

– SUA FAMÍLIA –

01 - Marilene Inês 27.07.62

★★★

04 - Aléssio casou com Anisia Kaspary em 22.11.55

01 - Waldemar . . . . . †31.12.57
02 - Valdir 21.11.58
03 - Nair Teresinha . . . . . †01.04.59
04 - Roque 02.09.60

★★★

06 - Orlando casou com Maria Kaspary em 14.07.59

– SUA FAMÍLIA –

01 - Ivani 26.08.60
02 - Ademar 14.02.62
03 - Luiz 07.04.63
04 - Antônio 07.06.64

★★★

05 - Descendentes de Ana Palavro.
Ana casou com Natalino Orlandim em 1929.

– SUA FAMÍLIA –

01 - Albertina 19.11.30
02 - Rita 16.07.32
03 - Arlinda Maria 17.10.34
04 - Inês 23.01.38
05 - Lucinda 22.11.39
06 - Alzira 22.02.42
07 - Carmen 24.11.47

01 - Albertina casou com Ivo Rauber em 24.05.55

– SUA FAMÍLIA –

01 - Antônio	19.07.56
02 - Teresinha	03.10.57
03 - Paulo Roberto	08.12.58
04 - Justina	25.03.60
05 - Gessi Helena	28.04.61
06 - Clarice	18.07.62
07 - Tânia Izabel	07.11.67

★★★

02 - Rita casou com Odorico Tartarotti em 01.09.53

– SUA FAMÍLIA –

01 - Neusa	06.05.52
02 - Ademir Luiz	11.10.53
03 - Alsino	27.02.55
04 - Clélia	11.06.57
05 - Enor Sebastião	04.09.60
06 - Arlete Fátima	07.11.64
07 - Ivete	28.11.68
08 - Tânia	10.07.72
09 - Vânia Jaqueline	16.10.72

★★★

03 - Arlinda casou com Aloísio Puhl em 13.11.56

– SUA FAMÍLIA –

01 - Carmen Teresinha	18.07.57
02 - Celírio	28.10.58
03 - Jovino José	21.05.61
04 - Adiles Lúcia	02.04.62
05 - Laudemir	†03.04.63

★★★

06 - Descendentes de Oliva Palavro

Oliva casou com Albino Tomasi em 17.09.1934

Não deixou descendência.

★★★

Oliva . . . . . †23.03.71

★★★

07 - Descendentes de
Ângelo casou co

01 - Maria Lídia

08 - Descendentes de
Silvio casou com

01 - Ideria . .
02 - Cândido .
03 - Cristina .
04 - Lúcia . .
05 - Ivo . . . .
06 - Irene . . .
07 - Teresinha
08 - Maria . .
09 - Jacinta . .
10 - Davi . . .
11 - Victor . .

09 - Descendentes d
Cândido casou

01 - Jacinta Her
02 - Aneli . . .
03 - Olavo . .
04 - Neusa Mari
05 - Antônio
06 - Carmen Re
07 - Jaqueline

Cândido A

Total dos

1ª Ge
2ª Ge
3ª Ge
4ª Ger

07 - Descendentes de Ângelo Palavro
Ângelo casou com Maria Wartha em 01.06.1939

– SUA FAMÍLIA –

01 - Maria Lídia 15.01.40

★★★

08 - Descendentes de Silvio Palavro
Silvio casou com Olga Zimmer em 29.05.1939

– SUA FAMÍLIA –

01 - Ideria 29.05.40
02 - Cândido . . . . . †27.10.42
03 - Cristina 06.09.44
04 - Lúcia 08.12.46
05 - Ivo 24.01.48
06 - Irene 10.03.50
07 - Teresinha 16.03.52
08 - Maria 15.08.54
09 - Jacinta 18.08.56
10 - Davi 18.12.59
11 - Victor 25.03.62

★★★

09 - Descendentes de Cândido Alberto Palavro
Cândido casou com Ida Spinelli em 20.04.1949

– SUA FAMÍLIA –

01 - Jacinta Henriqueta 18.06.51
02 - Aneli 20.07.53
03 - Olavo 17.04.55
04 - Neusa Maria 27.07.56
05 - Antônio 04.01.59
06 - Carmen Regina 12.05.62
07 - Jaqueline 13.08.67

★★★

Cândido Alberto . . . . . †27.09.71

★★★

Total dos descendentes de Henriqueta Santini e de João Palavro 187

1ª Geração 9
2ª Geração 51
3ª Geração 126
4ª Geração 1

RESUMO GERAL DOS DESCENDENTES

Família	Filhos	Netos	Bisnetos	Trinetos	Total
João Batista	13	84	188	18	303
Emílio José	14	62	179	14	269
Albino	17	72	177	37	303
Henriqueta	9	51	126	1	187
Total	53	269	670	70	1.062

Que o Senhor, o Deus de vossos pais, vos multiplique mil vezes mais e vos abençoe. (Deut. 1,11)

ALGUNS NECROLÓGIOS

1 – CLEMENTE SANTINI

Era filho mais velho de Emilio Santini e de Ângela Giordani Santini. Casado com Raquel Bertotti, residiu durante algum tempo em Cerro Largo – São Marcos depois, em Morro Gaúcho e na Segunda Légua – Loreto. Finalmente se estabeleceu no torrão natal, S. Valentim. Ali comprou a propriedade dos pais que lha cederam, por uma bagatela sob a condição de sustentá-los.

Com a clavícula do braço direito quebrada e mal ajustada, era com dificuldade que podia utilizar esse braço.

Depois de uma impertinente constipação sobreveio-lhe a pneumonia, que os médicos não conseguiram debelar. Rodeado da desolada esposa e filhos, faleceu em 15 de outubro de 1937, cinco dias após a morte de sua querida mãe. Sua morte foi muito sentida, repercutindo dolorosamente em todos os recantos.

2 – AFONSO EMÍLIO SANTINI E SEVERINA DALLA ROSA SANTINI

Afonso Emílio era filho mais velho de Clemente Santini e de Raquel Bertotti Santini. Nasceu em 12 de abril de 1919. Passou sua infância em S. Valentim.

Freqüentou o primário na escolinha municipal de Loreto, localidade bem próxima.

Auxiliou os pais no setor rural e no desenvolvimento de vinivicultura.

Aos 26 anos casou-se com a jovem Severina Dalla Rosa, residente em São Virgílio.

Era ela a professora dessa localidade. O casamento aconteceu em 20 de janeiro de 1945. Desde então passou a residir em Caxias do Sul. Ali exerceu o ofício de cantineiro nos estabelecimentos da vinicultura caxiense. Em pouco tempo conquistou a confiança dos patrões. Não duvidaram, por isso, enviá-lo para São Paulo para, ali, tomar a direção da instalação da filial da Cooperativa Vinícola Caxiense.

Seguiu para São Paulo com a esposa e seus três filhos ainda pequenos — Tarcisio, Ivone, Maria Raquel.

Com o Afonso na direção, a filial da Vinicultura Caxiense instalou um dos melhores engarrafamentos de vinho de São Paulo. Nesse novo ambiente a vida lhe foi fácil. Ainda bem que Afonso e Severina possuíam dois corações que olhavam para a mesma direção, proporcionando aos filhos sólida educação religiosa e intelectual.

Tarcisio conseguiu formar-se em Engenharia. Ivone e Maria Raquel conseguiram o diploma de Pedagogia, dedicando-se atualmente ao Magistério.

A maior prova por que passou Afonso foi a doença da esposa, acometida de reumatismo articular, que foi deformando-a dia a dia. Resultaram inúteis os remédios e a assistência médica. Após 15 anos de sofrimento e já incapaz de se mobilizar, teve de deitar-se definitivamente sobre o altar do sacrifício. No dia primeiro de janeiro de 1973 Deus a livrou desse sofrer, levando-a para a Pátria Celeste.

Afonso Emílio resignou-se, sim, com a separação da esposa fiel, mas não resistiu por muito tempo. Seis dias depois faleceu também ele, em 6 de janeiro do mesmo ano.

Foi duro o golpe sofrido pelos três filhos, mas o suportaram com espírito de fé, resignados à vontade de Deus. Dos saudosos pais receberam a imorredoura herança do belo exemplo do amor paterno, como também a facilidade de se formarem intelectualmente.

ALMAS CONSAGRADAS A DEUS

No meio às múltiplas ocupações, detemo-nos às vezes, para pensar, um momento, em alguns membros da família. Pensamos nos pais, irmãos, irmãs, nos filhos que já não vivem, nos que abandonaram a casa paterna para se consagrarem a Deus.

É-nos particularmente grato descrever a vida desses últimos, para que o exemplo de sua vida desperte entre seus parentes algumas vocações sacerdotais e religiosas, que, há mais de 50 anos não mais apareceram. Seu despertar dependerá do bom exemplo dos pais, da formação religiosa que deles receberam e sobretudo da graça da vocação, que nunca falta.

Ainda hoje o "Serás pescador de homens" (Lc. 5,10), é dirigido também à juventude desejosa de grandes realizações. Também hoje em dia

Deus chama descendentes da família Santini deles e delas Deus espera a resposta dada a Deus pelo Profeta Isaías — "Eis-me aqui, enviai-me". (IS. 6,8).

1 – HENRIQUETA SANTINI (IRMÃ MARIA CÂNDIDA)

Era filha de Ângelo João Batista e de Constância Giordani Santini. Nasceu em 21 de novembro de 1896.

Gostava da música. Seu pai lhe administrou os primeiros rudimentos. Sendo fisicamente fraca, não podia fazer trabalhos pesados. Foi então trabalhar como empregada doméstica, da família Luis Curtolo, que na época era diretor do Correio Postal de Caxias do Sul. Mostrou-se muito caridosa, serviçal, motivo pelo qual era muito estimada pela família. Foi em Caxias do Sul que entrou em contacto com as Irmãs de S. José de Chambery. Decidiu-se ser como uma delas.

Externou seu desejo aos pais. Não se opuseram, pelo contrário, agradeceram a Deus por chamar uma das suas filhas para o serviço de Deus, na vida religiosa.

Desde o primeiro dia da sua entrada nessa congregação, segundo refere o Documento escrito logo depois do seu falecimento, Henriqueta entregou-se de corpo e alma na preparação e tomada do hábito. Era dócil, respeitosa, obediente e serviçal. Em pouco tempo tornou-se estimadíssima de todas as irmãs. Recebeu o hábito no dia 13 de janeiro de 1917. A partir de então deixou para sempre o nome Henriqueta e passou a ser chamada Irmã Maria Cândida.

Dada sua inclinação para a música, as superioras a encaminharam para esse setor. Suficientemente preparada lecionou esta matéria, primeiro em Antônio Prado depois no Colégio Sevigne, em Porto Alegre, onde passou a maior parte de sua vida religiosa. Como em Antônio Prado, também no Sevigne tornou-se muito querida de todas as alunas sobre as quais exercia grande influência. Ao mesmo tempo auxiliava as Irmãs substituindo-as no pátio, nas aulas, sempre pronta em prestar bons serviços.

Todas essas atividades não a impediam de fazer seus exercícios espirituais cotidianos. Ouvia com atenção as pregações dominicais na Igreja do Colégio, tomando apontamentos que lhe serviam de meditação.

Tinha suas dificuldades em aceitar as decisões da Diretora do Canto. Eram como dois relógios que nunca marcam a mesma hora. Uma discordava da outra. Contudo sujeitava-se humildemente às decisões superiores.

Sempre fraquinha, começou sentir tal ou qual mal estar nos pulmões, mal que se foi agravando cada dia mais. Chegou ao ponto de não mais exercer seu ofício de professora de Música. Foi submetida a várias e dolorosas

intervenções cirúrgi
porque o mal ia
Garibaldi, onde os
seu mal era incurá
graça. Não podia r
cuidados que julgav
porque era também
outros destaca-se o
doado a seu irmão
recordação.

Cheia de ate
rios das irmãs e
doente, atendia tan
ociosa, crescendo d
vontade de Deus so
Bambina".

Durante sua
pulmonares. Receb
apenas de o Divino
pela Pátria Celeste
quando lhe sobrev
administrou mais u
lamentavam a perd
morte.

Padre Lidvi
filhos da abençoa
Recebeu os primei

Chegando a
freqüentar a aula.
Feliz, que pedia u
padres. Rara era a
Viu-se obrigado a
o ensino era admi
escolares, todos a
meses de ausência,

Os treze me
vida. Na matriz d
missas todas, qua
fazer. Deu-lhe par
sua mãe. Veio-lhe
a idéia impossível

intervenções cirúrgicas pulmonares, mas não se queixava, sabia dissimular. E porque o mal ia progredindo foi transferida para o Colégio S. José, em Garibaldi, onde os ares eram mais puros. Melhorou um pouco, mas sabia que seu mal era incurável. Foi então que começou a luta entre a natureza e a graça. Não podia resignar-se a levar uma vida inativa e submeter-se a tantos cuidados que julgava exagerados. Essa luta durou vários meses. Enquanto isso, porque era também boa pintora, começou a pintar quadros a óleo. Entre outros destaca-se o da agonia de Cristo no monte das Oliveiras, que foi depois doado a seu irmão Henrique Santini que, ainda hoje o conserva como preciosa recordação.

Cheia de atenções, preparava belas surpresas por ocasião dos aniversários das irmãs e das festas próprias da comunidade religiosa. Ela mesma doente, atendia também às doentes de sua enfermaria. Assim agindo não vivia ociosa, crescendo dia-a-dia no amor de Deus e do próximo, conformada com a vontade de Deus sob a proteção de N.Sra. que venerava sob o título de "Maria Bambina".

Durante sua última etapa no colégio, em Garibaldi teve várias crises pulmonares. Recebeu o sacramento dos enfermos duas vezes. Queixava-se apenas de o Divino Mestre tardar tanto em levá-la para junto de si. Suspirava pela Pátria Celeste que lhe foi concedida no dia 28 de novembro de 1939, quando lhe sobreveio a última crise pulmonar. O capelão do Colégio lhe administrou mais uma vez o sacramento dos enfermos, rodeada das Irmãs que lamentavam a perda da Irmã que honrou a Congregação com sua vida e santa morte.

4 – PE. LIDVINO SANTINI

Padre Lidvino nasceu em 6 de outubro de 1900. Foi o sexto dos 14 filhos da abençoada família de Emílio Santini e Ângela Giordani Santini. Recebeu os primeiros rudimentos catequéticos no regaço da mãe.

Chegando a idade escolar, uniu-se aos outros meninos e meninas para freqüentar a aula. Em 1913 foi posto a disposição do Vigário de S. Inácio da Feliz, que pedia um menino para os pequenos trabalhos da residência dos padres. Rara era a pessoa que em S. Inácio da Feliz soubesse falar português. Viu-se obrigado a aprender o alemão. Matriculou-se na Escola Paroquial onde o ensino era administrado em alemão. Era o único italiano no meio de uns 50 escolares, todos alemães. Quando tornou para o seio da família, após 13 meses de ausência, dominava o dialeto, como qualquer alemãozinho.

Os treze meses passados na casa do P. Vigário decidiram o futuro da sua vida. Na matriz de S. Inácio da Feliz, a sua comunhão era diária. Acolitava as missas todas, quando havia falta de ajudantes de missa. Gostava muito de o fazer. Deu-lhe para isso um maior incentivo o P. Adolfo Giordani, primo da sua mãe. Veio-lhe a idéia de se consagrar a Deus na vida sacerdotal mas achava a idéia impossível de se realizar, porque a família era pobre e não lhe poderia

pagar os estudos. Manifestou sua vocação ao P. Giordani que chamou o pai Emílio, se comprometeu de cuidar do pagamento dos estudos. Entrou, então, no Seminário de S. Leopoldo. Desembaraçado e apoiado no seu irmão Cândido, por todos já conhecido, apresentava-se como velho amigo. No seminário amoldou-se facilmente ao novo ambiente. Oração, estudo e jogo alternavam-se. O menino gostava de tudo. Tomou a coisa a sério. O que levava entre as mãos executava com precisão. A par do entusiasmo pelo estudo e pela vida de piedade, cultivava os esportes com o mesmo ardor. De compleição robusta e a vender saúde, não havia esporte que não exercesse.

Superado o curso ginasial, entrou para a Companhia de Jesus, em Pareci Novo a primeiro de março de 1922. Voltou para S. Leopoldo em 1926 para cursar Filosofia, finda a qual, exerceu o cargo de professor no Seminário menor de S. Leopoldo.

Após quatro anos de Magistério, iniciou os estudos de Teologia. Foi ordenado sacerdote pelo Bispo D. João Becker a 28 de outubro de 1935, na Cripta da Catedral de Porto Alegre. Passou o ano de 1937 no Seminário menor de Santa Maria como professor e, ao mesmo tempo dava assistência espiritual às famílias estabelecidas na zona do Seminário. Em 1938 terminou a sua formação ascética de Pareci Novo, passando em seguida para o Colégio Anchieta, Porto Alegre, onde foi diretor da Escola Noturna gratuita.

Tendo falecido em Nova Trento, em Santa Catarina o P. Roberto Meyer, em 1940, os superiores mandaram-no para lá, a fim de o substituir, pois era um dos poucos que falava italiano. Durante 17 anos consecutivos que ali permaneceu, deu a Nova Trento um real impulso de progresso social e espiritual. E terá sido essa a causa de o povo reconhecido lhe conceder o título de cidadão Neotrentino.

Foi no desempenho de suas atividades apostólicas realizadas em Nova Trento que sentiu os primeiros sintomas de câncer, motivo pelo qual teve de ser removido dessas suas atividades. Passou, então, para o Seminário menor de Santa Maria, depois para o Colégio Anchieta. Aqui os superiores lhe deram a direação da revista "O Eco".

Mas, agravando-se dia-a-dia o mal canceroso, teve de deixar também esta atividade. Passou então para o Colégio Cristo Rei, em S. Leopoldo, onde, assistido por seu irmão P. Cândido, veio a falecer a 10 de julho de 1963, passando pela estreita porta da morte, sim, mas sem lhe conhecer a agonia.

5 – LIDOVINA JÚLIA SANTINI (IRMÃ EMILIE)

Era filha de Emílio Santini e de Ângela Giordani Santini. Nasceu em 25 de abril de 1902. Consagrou-se a Deus ingressando na Congregação de S. José de Chambery em 21 de janeiro de 1919. Arquivou para sempre seu nome Lidovina Júlia, adotando o nome de Irmã Emilie.

Nessa Congregação dedicou toda a sua vida religiosa ao ensino e a

educação. Exerceu o Magistério desde 1921 a 1958 em várias localidades. Na escola Rainha da Paz — Lagoa Vermelha. No Colégio Sevigne — Porto Alegre. No Colégio Normal S. José — Montenegro, Flores da Cunha. Na Escola Cristo Rei — Marcelino Ramos. No Colégio da Divina Providência — Caciqie Doble e na Escola S. Pedro em Pelotas. Em vários desses educandários exerceu o ofício de Superiora e Coordenadora das comunidades religiosas. Prestou relevantes serviços no Centro de Reabilitação S. João Batista no Bairro Ipanema em Porto Alegre, na creche S. Francisco também em Porto Alegre e no asilo dos pobres em Rio Grande.

Já alquebrada, aos 71 anos foi transferida para o Ginásio S. Luis em Porto Alegre, onde exerceu o ofício de porteira do colégio, prestando ainda bons serviços à sua querida congregação. Ali permaneceu até o fim de seus dias, quando no dia 10 de maio de 1971 se agravou o mal do coração de que vinha sofrendo nos últimos anos.

Seu irmão P. Cândido lhe administrou o sacramento dos enfermos que recebeu conscientemente, respondendo às Orações do ato sacramental. Algumas horas depois entregou sua alma ao Criador sem experimentar o tormento da agonia. Tinha 71 anos de idade e 50 de vida religiosa.

A Madre Provincial, Helena Maria Bianchi, afirma que a irmã Emilie foi sempre muito bondosa e carinhosa para com todas as alunas, motivo pelo qual as alunas do Colégio Sevigne a apelidavam de "Pomba sem fel". Assumia com responsabilidade e amor todo o trabalho que as Superioras lhe confiavam.

Na portaria do Colégio S. Luis, quando alguém tocava a campanhia atendia prontamente como se fosse o próprio Cristo a tocar a campanhia e dizia no seu coração — Já vou, Senhor. Na hora da morte foi realmente Cristo que a chamou e batia, agora a porta do seu coração, que a chamava para a vida eterna. Podia dizer tranqüilamente — aqui estou, Senhor. Foi ao encontro com Cristo a quem procurou amar e servir no decurso de sua vida religiosa.

6 — P. CÂNDIDO SANTINI

Muito se poderia e se deveria escrever sobre a vida e atividades do P. Cândido. Preferimos, contudo, a brevidade. Resumimos o que escreveu um Padre Jesuíta.

Nasceu em S. Valentim que, na época pertencia a Nova Milano, terceiro distrito de Caxias do Sul. Era o quinto filho de Emílio Santini e de Ângela Giordani. Quando manifestou o desejo de ser padre, os pais ficaram surpreendidos, mas consentiram, embora deixando-o partir com dor e lágrimas. Era o primeiro filho que se afastava da família. Nas férias era grande a alegria do reencontro. Na chegada visitava todas as famílias de S. Valentim e delas se despedia no fim das férias, sendo por todos muito estimado.

Inicialmente estudou no Seminário de Pareci novo depois no Seminário Menor, em S. Leopoldo. Terminados os estudos seminarísticos, ingressou na

Companhia de Jesus, em Vila Mariana, S. Paulo.

Estudou Filosofia na Alemanha, no Colégio de Valkenburgo. Lá também estudou parte da Teologia. Depois concluiu a Teologia em Roma. Lá foi ordenado sacerdote em 20 de julho de 1929.

Terminada sua formação ascética, em Roma, freqüentou a Universidade Gregoriana. Defendeu o trabalho que fizera sobre o Direito Real do Patronato no Brasil. O trabalho foi muito apreciado. Ainda hoje estudantes de Direito Civil aproveitam esse trabalho.

De volta de Roma, lecionou no Seminário Maior em S. Leopoldo, Direito Canônico e Teologia Moral, Medicina Pastoral, noções de Ação Católica a centenas de seminaristas provindos dos Estados do Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul.

SUAS ATIVIDADES ALÉM DE PROFESSOR

Durante as férias dava missões, pregava retiros. Foi capelão militar, organizava a Catequese dos operários e dos quartéis, organizava as Páscoas de operários e militares. Foi assistente eclesiástico do Círculo Operário Leopoldense. Nesse setor realizou obras de vulto.

Prmoveu a construção do novo Carmelo de S. Leopoldo. Iniciou, pelo rádio de S. Leopoldo a — Hora da Prece — mantida por ele durante 26 anos consecutivos. Aproveitava-a para a reza do terço, através da rádio para comunicações e orientação. Era ouvido por milhares de famílias.

Nos últimos anos de vida estendeu suas atividades. Começou a atender os romeiros que afluiam junto ao túmulo do P. Reus. Permanecia à disposição dos peregrinos todo o dia. Construiu o grande santuário em honra do sagrado coração de Jesus com a contribuição espontânea de devotos do P. Reus.

Em 1975 deixou o trabalho junto ao túmulo do P. Reus porque fora envolvido em assuntos administrativos de maneira enganosa, motivo pelo qual sua vida podia correr perigo. Os Superiores, então, o enviaram para atender doentes e funcionários da Santa Casa de Misericórdia, em Pelotas. Lá continuou a ser o Sacerdote de sempre, solícito, consolando e orientando.

SUA MORTE E SEPULTAMENTO

Na manhã de 11 de maio de 1977 não apareceu na hora marcada para celebrar a Missa na Capela da Santa Casa. As Irmãs entraram no quarto e o encontraram sem vida. Seu corpo foi trasladado para S. Leopoldo e sepultado no cemitério dos Padres Jesuítas, junto ao qual ele tantos anos vivera e trabalhara. Houve missa de corpo presente. Sobre essa solenidade assinalamos o que, na ocasião da sua fala na Rádio de Caxias do Sul dizia o sr. Bispo D. Benedito Zorzi:

"— O Santuário que não é pequeno, estava a cunha. O povo simples que interrompeu seu trabalho, muitas religiosas, muitos padres. Foi um enterro foi

uma morte ou foi uma consagração de alguém que, realmente deu tudo que tenha de melhor, sua vida consagrada, suas forças, suas energias, sua inteligência, sua dedicação, até sua possível família a que renunciou para o bem da grande família que ali em seu enterro estava representada, muito numerosa, muito mais do que se fosse família dele"

Concluindo, podemos afirmar que foi seu exemplo que atraiu muitos dentre as famílias de S. Valentim a se consagrarem a Deus na vida religiosa. Muitos dentre seus parentes foram por ele encaminhados para o Seminário. Embora não tenham perseverado, a ele devem sua formação intelectual e religiosa. Por isso e por muito mais ainda, o nome do P. Cândido ficará sempre na memória de todos quantos o conheceram e com ele conviveram.

ÍNDICE

Descendentes de:

	Págs.
Alberto Santini	31
Albina Santini Lamperti	61
Albina Santini Zanin	43
Albino Palavro	70
Alfredo Santini	60
Amália Santini Fiedler	62
Amália Santini Scholtz	30
Ana Palavro	73
Angelina Santini Vitti	51
Ângelo Palavro	75
Antônio Santini	65
Attílio Santini	45
Augusta Santini Rigotti	50
Cândida Santini Sachet	48
Cândido Alberto Palavro	75
Clemente Santini	34
Constantine Santini Bortolini	27
Emília Santini Segat	38
Faustino Santini	47
Feliciano Santini	47
Fernando Luiz Santini	32
Henrique Santini	29
João Santini	25
José Francisco Palavro	71
José Santini	22
Josefina Santini	28
Maria Santini Colombo	65
Maria Palavro	67
Maria Santini Weber	18
Mário Santini	63
Oliva Palavro Tomasi	74
Oliva Santini Bianchi	64
Rosa Santini Vanoni	63
Serafim Santini	57
Severina Santini Brambilla	46
Sílvia Palavro	75
Sílvio Santini	16
Valentim João Palavro	72
Valentim Santini	40
Virgílio Santini	58

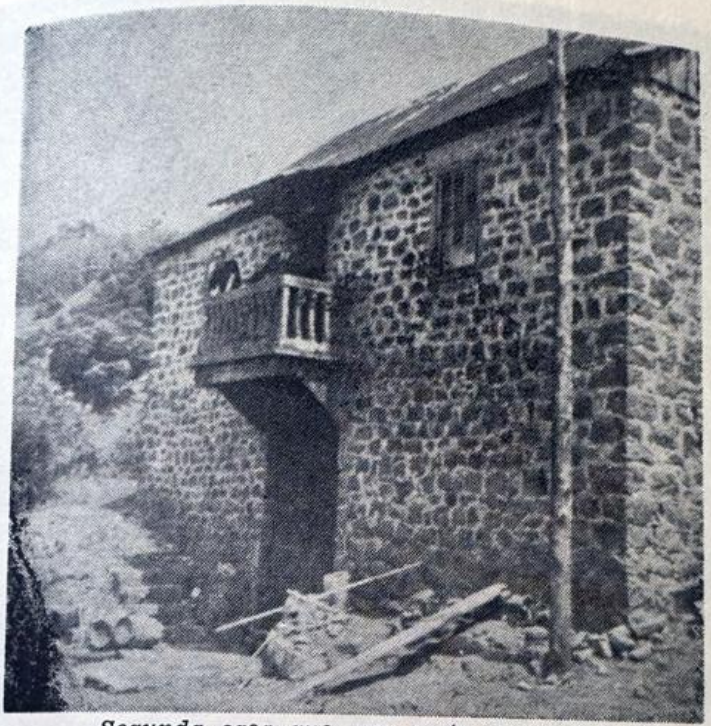
COLETÂNEA DE ALGUMAS FOTOS DE DESCENDENTES DA FAMÍLIA SANTINI



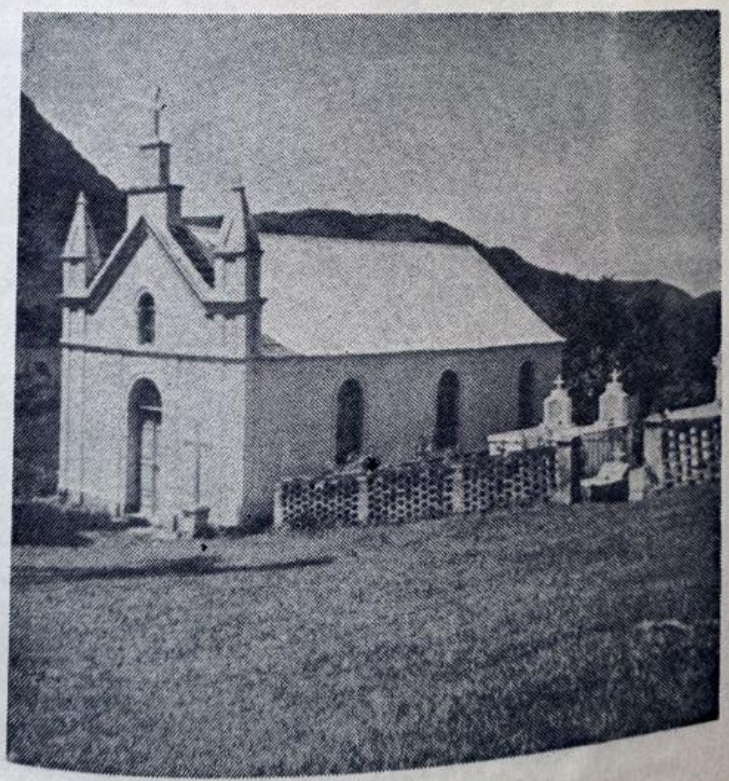
Os fundadores de S. Valentim: SENTADOS: Angelo, Constância Giordani casada com Angelo João B. com o primeiro filho Sílvio, Maria Pallaoro Santini. DE PÉ: Henriqueta, Emilio, Angelo João B., Albino.



Parte da primeira casa da família patriarcal.



Segunda casa que, por sorte, coube a Emílio e sua família.



Capela de S. Valentim.



Família de Clemente Santini com seus pais.



Família de Emília Santini Segat com o P. Eugênio. Endereço para a filha Genoveva Segat Perini: Linha 8 de Maio — 98.980 Porto Lucena, RS.



Família de Albina Santini Zanin. Endereço da filha Rita Zanin Arcaro: 98.980 Tucunduva, RS.



Constantina Santini Bortolini com seu esposo João Bortolini. Endereço para a filha Lourdes Bortolini Mattioni: Rua Bento Gonçalves, 578 98.700 Ijuí, RS. — Telefone: 204

— *Telefone: 204*







Albino Santini com sua esposa, Teresinha Santini Lazzareti.



Os quatro filhos religiosos de Emílio Santini: PP. Eugênio, Cândido, Lidvino, Irmã Emilie.





Angelina Santini Viti com seu esposo José Viti.
Endereço para a filha Teresa Viti Valér: Rua Saint Hilaire, 480 — 87.100 Maringá, PR.
Telefone: (0442) 22-1088.



Foto tirada em agosto de 1929 por ocasião da primeira Missa do P. Cândido Santini, em Pérgine, celebrada entre seus parentes. As duas velhinhas são primas dos filhos de Angelo Santini.

Foto tirada em agosto de 1929 por ocasião da primeira Missa do P. Cândido Santini, em Pérgine, celebrada entre seus parentes. As duas velhinhas são primas dos filhos de Angelo Santini.



***Carmelinda Viti Pegorini** (filha de Angelina Santini Viti e de José Viti). Foto do Jubileu de Prata de vida matrimonial. Endereço: Travessa João Dias, 309 — 78.000 Cuiabá, MT.*



Família de Emílio e Angela Santini.



Clemente Santini com a esposa Raquel Bertotti Santini.



Família de Serafim Santini.



*Família de Mário Santini, no dia do casamento da filha Marisa. — **Filhos: Raimundo Nonato (†), Marisa Teresinha, Marísio, Márcia Flávia, Marco Aurélio. Endereço: Rua Múcio Teixeira, 660 (Menino Deus). 90.000 Porto Alegre, RS Telefone: 23-1553.***



Família de Severino Santini.

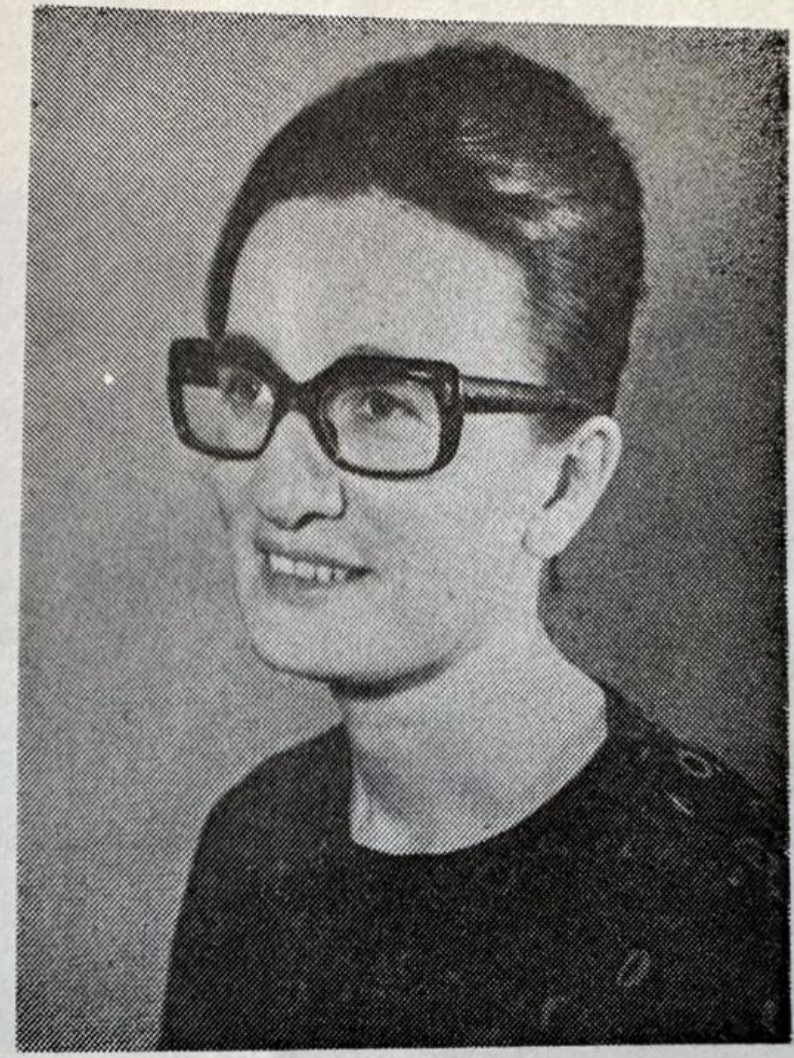


Família de Cândido Santini. Endereço: Rua Raimundo Nora, 144 (Bairro Antunes) 95.100 Caxias do Sul, RS.



Família de Hermínio Santini. Endereço: Rua dos Bugres (Bairro S. Pio X) — 95.100 Caxias do Sul, RS.

Lidovina Santini, Professora Estadual.
Endereço: Rua Raimundo Nora (Bairro Antunes) 95.100 Caxias do Sul, RS.
Telefone: 21-3130.





Faustino Santini com sua esposa Syla Mariani Santini. Endereço para o filho Zilmar Santini: Rua Dr. Montauri, 683 — Apto. 203 — 2.º andar — 95.100 Caxias do Sul, RS.



Afonso E. Santini. Severina Dala Rosa Santini.



Filhos, genros e netos de Afonso Santini. Esquerda para a direita: Cláudio Adamo (esposo de Ivone Santini) com o filho Fernando, Jardelita (esposa de Tarcício Santini) com o filho Cláudio, Raquel Maria. Endereço: Ivone Santini Adamo — Rua Antônio de Oliveira, 1369 — Mooca — 01.000 S. Paulo, SP.



Família de Dorvalina Zanin Anderle e de Davide Anderle. Endereço:
Maurício Cardoso — 98.920 Horizontina, RS.



Irma Viti Fritsch (filha de Angelina Santini Viti e de José Viti). Endereço: Rua Santos Dumont, 279 — 87.580 Alto Piquiri, PR.



Dionisio Weber com sua esposa Lya, no dia do casamento. Endereço: Rua Tronca, 2251 — 95.100 — Caxias do Sul, RS. Telefone: 21-1673.



Euclides Santini (filho de Atilio Santini), com sua mãe. Endereço: Caixa Postal 1288 — 85.890 Foz do Iguaçu, PR.



Família de Abílio Santini (filho de Valentim Santini) com sua mãe Amábile M. Santini. Endereço: Jardinópolis — 85.870 Medianeira, PR.



Família de Italo Santini (filho de Valentim Santini). Endereço: Jardinópolis — 85.870 — Medianeira, PR.



Cândida Santini Sachet com seus irmãos religiosos: P. Cândido, Irmã Emile, P. Eugênio. Endereço: para a Cândida Santini Sachet: Rua General Daltro Filho, 2722 — (Bairro Panazzolo) — 95.100 Caxias do Sul, RS.



Família de Marino Galvão (neto de Angelina Santini Viti e de José Viti). Endereço: Banco do Brasil, 410 — Praça Tiradentes — 80.000 Curitiba, PR, Telefone: 23-3864.



Valentim Santini.



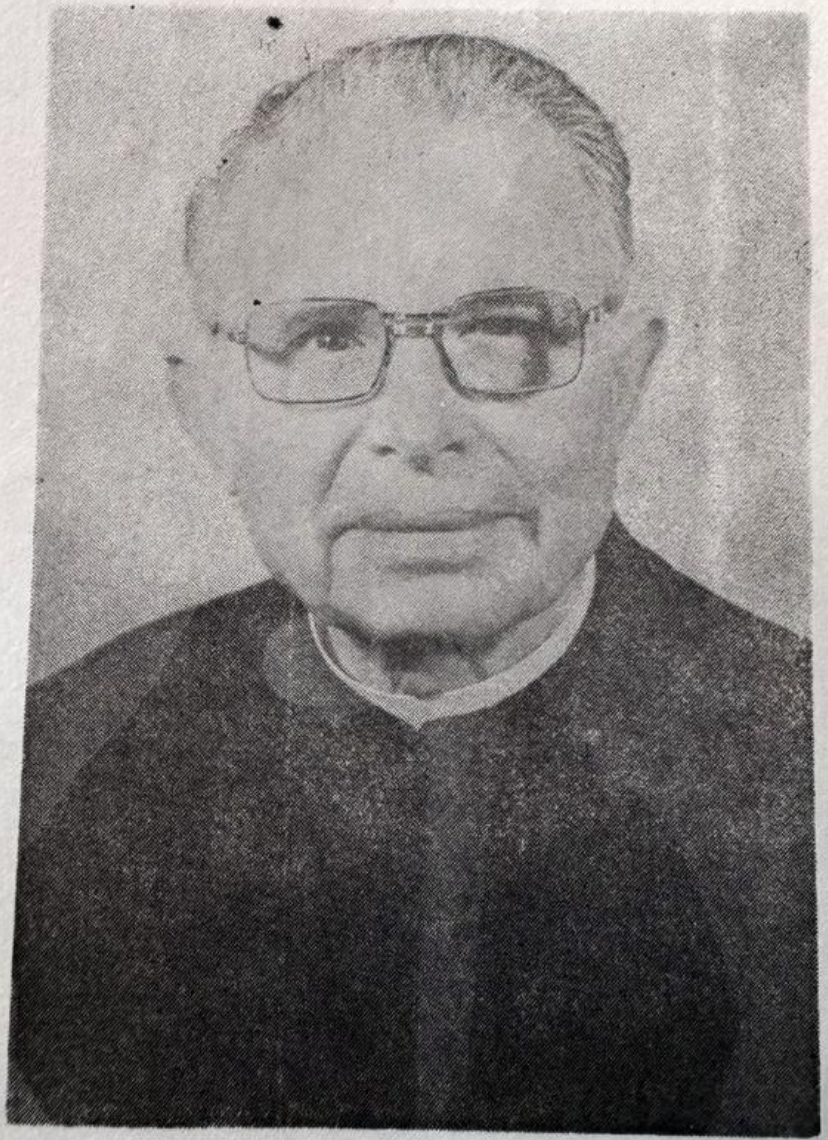
PP. Eugênio, Cândido e Lidvino Santini.



PP. Cândido e Eugênio Santini.



P. Lidvino Santini com um grupo de seminaristas.



P. Cândido Santini. Nascido 3-2-1898. Falecido 11-5-1977.

Composto e Impresso por
A.M. Cavalcanti e Cia. Ltda.
Rua S. Francisco, 49 – Fone: 22-8591
Curitiba – Paraná